

FRANCISCO SHARLE DE SALES

**COMPARATIVO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA ENTRE
A REGIÃO NORDESTE E AS REGIÕES SUL E SUDESTE**

**Monografia apresentada à Faculdade de
Economia, Administração, Atuária,
Contabilidade e Secretariado executivo,
como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Economia.**

**Orientador: Paulo de Melo Jorge
Neto**

Fortaleza (CE)

Ano 2007

Francisco Sharle de Sales

**COMPARATIVO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA ENTRE
A REGIÃO NORDESTE E AS REGIÕES SUL E SUDESTE**

Esta monografia foi submetida à coordenação do curso de economia como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em economia, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra – à disposição dos interessados na biblioteca da referida universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feito de acordo com as normas de ética científica.

Data da Aprovação: 05/07/2007

<hr/> Prof. Paulo de Melo Jorge Neto Prof. Orientador.	Nota
<hr/> Prof.: Roberto Tatiwa Ferreira Membro da Banca Examinadora	Nota
<hr/> Leandro Oliveira Costa Membro da Banca Examinadora	Nota

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me dá força e coragem para continuar a caminha em busca dos meus objetivos.

Aos meus pais, Maria das Graças e José P. Sales, por toda a dedicação e apoio durante a faculdade.

Ao professor Paulo de Melo Jorge Neto, por suas orientações e comprometimento.

À banca examinadora, pela disponibilidade e comprometimento.

Aos colegas de turma Graziela, Aline, Kamila, Jociany, Bruno e Wellington pelo companheirismo de faculdade.

E aos demais que, de alguma forma, contribuíram para minha graduação.

SUMÁRIO

RESUMO _____	05
ABSTRACT _____	06
LISTA DE GRÁFICOS _____	07, 08
LISTA DE TABELAS _____	09
LISTA DE QUADROS _____	10
INTRODUÇÃO _____	11
1. Educação Básica _____	16
1.1 Princípios _____	16
1.2 Qualidade da educação Básica _____	18
1.2.1 Alguns indicadores _____	18
1.2.2 Exames de avaliação _____	19
1.3 Alguns Resultados _____	26
2. Desempenho Escolar Público do Nordeste perante o Sul e Sudeste	29
2.1 Ensino Fundamental Regular Público _____	29
2.1.1 Ensino Fundamenta I _____	30
2.1.2 Ensino Fundamenta II _____	36
2.2 Ensino Médio Regular Público _____	40
2.3 Resultados _____	45
3. Desempenho Escolar Privado do Nordeste perante o Sul e Sudeste	46
3.1 Ensino Fundamental Privado Público _____	46
3.1.1 Ensino Fundamenta I _____	46
3.1.2 Ensino Fundamenta II _____	51
3.2 Ensino Médio Regular Privado _____	54
3.3 Resultados _____	57
3.4 Resultado Público versus Resultado Privado _____	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	62

RESUMO

A região Nordeste é, tradicionalmente, uma das regiões do Brasil que mais sofre com problemas na qualidade na educação básica. Neste sentido, objetiva – se comparar a educação básica (aqui só ensino fundamental e médio) dos estados do Nordeste com os estados das regiões Sul e Sudeste. No primeiro capítulo, uma breve literatura do ensino básico e dos exames de avaliação, além de alguns resultados destes, é dada. No segundo capítulo, a analogia é feita no âmbito de escolas públicas, enquanto no terceiro a comparação é no âmbito de escolas particulares, tendo ainda neste capítulo, uma comparação entre os resultados públicos e privados. Para tanto, serão usados os testes de português e matemática do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de seis edições: 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005. Esses testes são aplicados, por amostragem, a cada dois anos para alunos da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio da rede pública e privada. Dessa forma, chegou – se à conclusão que as disparidades de desempenho dos estados do Nordeste perante os estados do Sul e Sudeste são maiores quando se analisa dados de escolas públicas; quando se trabalha com dados de escolas privadas, o desempenho dos estados do Nordeste não se distancia muito das outras regiões destacadas, apesar de ainda ser, em geral, menor do que o desempenho dos estados do Sul e Sudeste.

Palavras – chave: desempenho escolar; SAEB; nível e estágio de conhecimento; qualidade de ensino.

ABSTRACT

The northeastern region is, traditionally, one of the regions of Brazil that more suffers with problems in the quality in the basic education. In this direction, it aims to compare the basic education (in this report, only basic and average education) of the northeastern states with the southern and southeastern region states. In the first chapter, a quick literature of basic education and of the evaluation exams, besides some results of these, is given. In the second chapter, the analogy is done in the scope of public schools, while in the third a comparison is in the scope of particular schools, it having still in this chapter, a public and private results comparison. For in such a way, the tests of portuguese and mathematics of the National System of Basic Education (SAEB) of six editions will be used: 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 and 2005. These tests are applied, for sample, every two years for pupils of 4^a and 8^a steps of fundamental education and 3^a step of the average education of the public and private education. This way, it reached to the conclusion that the difference of performance of the northeastern states before the states of the Southern and Southeastern states are bigger when it is analyzed public schools data; when the northeastern states performance is analyzed into private data, such performance doesn't get behind a lot in relation to the others regions, despite still being, in general, lower than the southern and southeastern states performance.

Keywords: school performance: SAEB; knowledge stage and level; education quality.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Percentual das notas de português (4ª série de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB.

31

GRÁFICO 02: Percentual das notas de matemática (4ª série de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB.

32

GRÁFICO 03: Percentual das notas de português (8ª série de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB.

37

GRÁFICO 04: Percentual das notas de matemática (8ª série de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB.

38

GRÁFICO 05: Percentual das notas de português (3º ano de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB.

41

GRÁFICO 06: Percentual das notas de matemática (3º ano de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB.

42

GRÁFICO 07: Percentual das notas de português (4ª série de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB. __

47

GRÁFICO 08: Percentual das notas de matemática (4ª série de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB. __

48

GRÁFICO 09: Percentual das notas de português (8ª série de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB. __

51

GRÁFICO 10: Percentual das notas de matemática (8ª série de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB. __

52

GRÁFICO 11: Percentual das notas de português (3º ano de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB. __ 54

GRÁFICO 12: Percentual das notas de matemática (3º ano de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB. __ 55

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Classificação dos países segundo habilidade de leitura (PISA – 2000).

_____ 27

TABELA 02: Nota média, de um total de seis SAEBs , padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para a 4ª série da primeira etapa do ensino fundamental regular público urbano (sem federais). _____ 34

TABELA 03: Nota média, de um total de seis SAEBs , padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para a 8ª série da segunda etapa do ensino fundamental regular público urbano (sem federais). _____ 39

TABELA 04: Nota média, de um total de seis SAEBs , padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para o 3º ano do ensino médio regular público urbano (sem federais). _____ 43

TABELA 05: Nota média, de um total de seis SAEBs, padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para a 4ª série do ensino fundamental regular particular urbano. _____ 50

TABELA 06: Nota média, de um total de seis SAEBs, padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para a 8ª série do ensino fundamental regular particular urbano. _____ 53

TABELA 07: Nota média, de um total de seis SAEBs, padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para o 3º ano do ensino médio regular particular urbano. _____ 56

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 01:** Estágios de construção de competências e desenvolvimento de habilidades de leitura de textos de gêneros variados nas séries avaliadas – Língua Portuguesa. _____ 23
- QUADRO 02:** Estágios de construção de competências e desenvolvimento de habilidades na resolução de problemas nas séries avaliadas – Matemática. 24
- QUADRO 03:** PISA 2003 – Matemática _____ 28
- QUADRO 04:** resumo dos estágios de conhecimento prevalentes dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste na 4ª série do ensino fundamental público e privado com base nos SAEBS 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005. _____ 58
- QUADRO 05:** resumo dos estágios de conhecimento prevalentes dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste na 8ª série do ensino fundamental público e privado com base nos SAEBS 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005. _____ 59
- QUADRO 06:** resumo dos estágios de conhecimento prevalentes dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste no 3º ano do ensino médio público e privado com base nos SAEBS 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005. _____ 59

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação básica é um dos temas sociais mais discutidos na atualidade. A política educacional do Brasil, relacionada à educação fundamental e ao ensino médio, é tida como insuficiente para engendrar capital humano qualificado no mercado de trabalho e, assim, ajudar no crescimento e desenvolvimento do país. Desta forma, surgiram, principalmente na década de noventa, vários exames de avaliação com o objetivo específico de averiguar, através de testes, a verdadeira qualidade da educação fundamental e média. O SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) surgiu com esse propósito em 1988. É através de dados de edições do SAEB (1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005) que se vai comparar a qualidade do ensino fundamental e médio dos estados do Nordeste (estados historicamente atrasados em relação ao resto do Brasil no campo educacional) com os estados das regiões Sul e Sudeste (aqui referências). Em outras palavras, a partir de sua comparação com o Sul e Sudeste brasileiros, o que se pode esperar da qualidade educacional básica pública e privada dos estados da região Nordeste? Essa comparação se torna importante e fundamental para que se possa ter uma visão mais real da qualidade de ensino da região Nordeste brasileira, e, conseqüentemente, possa - se formular políticas educacionais mais sólidas e eficazes para tal região.

Algumas considerações, a princípio, são importantes para o decorrer do trabalho. A primeira é concernente à própria definição de educação básica. Geralmente, o ensino básico no Brasil é composto pela educação infantil, fundamental e média. No entanto, o termo educação/ensino básica (o), quando referido nesta monografia, irá se referir somente à educação fundamental e média. Outro aspecto importante é referente à modalidade de ensino. Nesta monografia, serão analisados somente o ensino fundamental e médio regulares, desprezando, portanto, a educação especial e educação de jovens e adultos. Um terceiro aspecto a ressaltar está relacionado aos testes de português e matemática realizados pelo SAEB. O público alvo dos testes são alunos da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. Estes alunos representam, respectivamente, a primeira fase do ensino fundamental (1ª a 4ª), a segunda fase do ensino fundamental (5ª a 8ª) e o ensino médio. Portanto, apesar de nem todas as séries destes ensinos participarem dos testes, é considerado que o desempenho dos alunos da 4ª, 8ª e 3ª

séries é representativo de todas as séries da respectiva fase de ensino. Finalmente, a comparação dos estados do Nordeste será feita com os estados das regiões Sul e Sudeste porque estas duas regiões se destacam política e educacionalmente no âmbito nacional, servindo, portanto, como referência.

Hipóteses

O desempenho (estágio de conhecimento) de alunos dos ensinos fundamental e médio público dos estados do Nordeste, comparado ao desempenho dos alunos do Sul e Sudeste, é menor.

O desempenho (estágio de conhecimento) de alunos dos ensinos fundamental e médio privado dos estados do Nordeste é equivalente ao desempenho dos alunos do Sul e Sudeste.

Os resultados comparativos entre os estados do Nordeste e os do Sul e Sudeste no nível privado de ensino são melhores do que quando se trabalha os dados no nível público de ensino.

Objetivos

Geral: explicitar quão diferente é o desempenho do ensino fundamental e médio público e privado dos estados da região Nordeste frente aos estados do Sul e Sudeste, tendo como base de estudo os SAEBs de 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005.

Específicos:

Analisar o desempenho educacional público (fundamental e médio) dos estados nordestinos em relação ao mesmo tipo de ensino do Sul e Sudeste.

Avaliar o desempenho educacional particular (fundamental e médio) dos estados do Nordeste em relação ao mesmo tipo de ensino do Sul e Sudeste.

Verificar se os resultados comparativos que ocorrem no ensino público entre os estados do Nordeste e os estados das regiões Sul e Sudeste se repetem no nível privado de ensino.

Metodologia

O primeiro capítulo do estudo é apresentado através de base teórica sobre a educação básica. Neste, uma breve discussão e alguns princípios da educação básica são dados. Ademais, é mostrado também informações sobre alguns exames de avaliação e mais na frente alguns resultados recentes destes mesmos exames.

Nos capítulos dois e três, a metodologia utilizada é praticamente a mesma, sendo que nesse capítulo se usa dados de escolas públicas e, neste, dados de escolas particulares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Para comparar o desempenho dos estados do Nordeste ante os estados do Sul e Sudeste, são utilizadas seis edições do SAEB: 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005.

Em ambos os capítulos, a divisão é feita por etapa de ensino, primeiro falando – se da primeira e da segunda etapa do ensino fundamental e em seguida do ensino médio, sendo essas três etapas de ensino representadas, respectivamente, pelos desempenhos dos alunos da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio.

Em cada etapa de ensino, a comparação do desempenho dos estados do Nordeste com o desempenho dos estados do Sul e Sudeste é realizada através de gráficos e tabelas padronizadas para a disciplina de português e matemática, utilizando dados do SAEB de 1995 – 2005.

Em relação aos gráficos, pega – se todas as notas de português e matemática para cada série avaliada de cada um dos estados das regiões Nordeste, Sul e Sudeste nos seis SAEBs considerados. Depois, do total de todas as notas (para cada disciplina) de todos os estados de cada região, tira – se o percentual de notas pertencentes a cada nível de ensino de acordo com a classificação do SAEB.

Em relação às tabelas padronizadas, para cada série avaliada e para as disciplinas de português e matemática, utiliza – se também as seis edições do SAEB do período de 1995 – 2005. Dado que cada um dos estados das três regiões avaliadas possui seis notas para cada disciplina nos seis SAEBs, tira – se uma

média aritmética para cada um desses estados em cada disciplina. Juntando todos os estados das três regiões em um só grupo, contabiliza – se dezesseis valores médios. Desse grupo de valores (estados), para cada disciplina, tira – se uma média e um desvio padrão globais. Dessa forma, pode – se avaliar a posição relativa de cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para português e matemática, através da seguinte fórmula de padronização:

$$\text{Português/Matemática}(Zp) = \frac{Xi - \bar{X}}{Ox}$$

Onde Xi é a média de desempenho (de português ou de matemática) de seis SAEBs (95, 97, 99, 01, 03 e 05) do i – ésimo estado pertencente às regiões ou Nordeste ou Sul ou Sudeste; \bar{X} e Ox são, respectivamente, a média aritmética e o desvio padrão globais (para português ou para matemática) das médias de desempenho acima referidas; a variável Zp é, portanto, a diferença entre o valor médio de desempenho de cada estado em seis SAEBs e a média global desses valores médios, dividida pelo desvio padrão global dos mesmos valores médios.

Esses métodos de análise de dados são usados nos capítulos dois (análise de escolas públicas) e três (análise se escolas particulares). Neste capítulo três, há também uma seção que mostra uma comparação entre os resultados público e privado, evidenciando, ainda, quadros resumos dos estágios de conhecimento dos estados das regiões Nordeste, Sul e Sudeste.

Estrutura do Trabalho

O estudo está dividido em três capítulos, além da introdução e da conclusão. Na introdução, está a justificativa da escolha do tema, o problema (ambos inseridos no texto), as hipóteses, os objetivos, a metodologia e a própria estrutura do trabalho. O primeiro capítulo é composto de uma breve discussão sobre a educação básica e seus princípios, uma discussão sobre exames de avaliação e por alguns resultados da educação básica em nível nacional. No segundo capítulo, vão ser comparados a qualidade do ensino fundamental e médio público dos estados do Nordeste com os estados do Sul e Sudeste. No terceiro e último, a mesma análise será realizada para escolas particulares, tendo ainda este capítulo uma seção comparando os resultados público e privado. Por último, tem se a conclusão do trabalho, trazendo, além dos principais resultados, respostas aos objetivos e hipóteses propostos inicialmente.

1. Educação Básica

Este capítulo tem como objetivo principal apresentar, concisamente, importantes princípios da educação básica brasileira, bem como mostrar uma visão geral de importantes exames de avaliação nacional (SAEB; ENEM) e internacional (PISA), dando – se, também, significativos dados sobre os mesmos. Este panorama geral é salutar para uma melhor compreensão dos dois próximos capítulos.

A educação básica no Brasil é composta pelo ensino infantil, fundamental (I e II) e pelo ensino médio. A educação básica ainda é formada por diferentes modalidades: educação regular, especial e para jovens e adultos. Especificamente neste estudo, a focalização será dada somente ao ensino fundamental (primeira e segunda etapas) e ao ensino médio, ambos na modalidade regular. As faixas etárias correspondentes são crianças e pré-adolescentes de 7 a 14 anos para o ensino fundamental e adolescentes de 15 a 17 anos para o ensino médio. É importante também destacar que, a partir do ano de 2007, já começou a vigorar na maioria das escolas brasileiras (públicas e privadas) o ensino fundamental com nove anos de duração. Este relatório não engloba dados deste novo sistema, apenas do antigo ensino fundamental com duração de oito anos. É desta forma que a comparação da qualidade educacional dos estados nordestinos perante os estados das regiões Sul e Sudeste, realizada com base nos dados de seis SAEBS (1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005), será guiada neste estudo.

1.1 PRINCÍPIOS

A princípio, irar se desenvolver o conceito ou a definição deste tipo de educação. É importante, no entanto, salientar que dificilmente se terá uma definição de educação básica homogênia. Segundo Gadotti (1991), isso ocorre por causa da grande heterogeneidade de culturas e experiências. Disto isso, pode-se dar a seguinte definição de educação básica:

A educação básica refere-se à educação que objetiva satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem; inclui a instrução primária ou fundamental, em que a aprendizagem subsequente deve ser baseada; compreende a educação infantil e primária (ou elementar), bem como a alfabetização, cultura geral e habilidades essenciais na capacitação de jovens e adultos; em alguns lugares inclui também o ensino médio. (DOCUMENTO de REFERÊNCIA da CONFERÊNCIA MUNDIAL de JOMTIEN, 1991 apud GADOTTI, 1991, p. 2).

No Brasil, a educação básica é composta pelo ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio (só os dois últimos são focalizados neste relatório) e tem a seguinte finalidade, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96, presente na Constituição Federal de 1988:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (LDB/CF, 1988 citado por Cury, 2002, p.1).

A educação básica brasileira é regida por alguns importantes documentos e instituições, os (as) quais, evidentemente, estão sob a tutela da Constituição Federal de 1988. São eles (as): a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica -, o CNE – Conselho Nacional de Educação -, o PNE – Plano Nacional de Educação – e a CEP – Câmara de Educação Básica. Com a LDB ficam as funções de regularização em nível nacional da base comum do currículo, da carga horária e da presença mínima em aula (INEP). O CNE tem suas funções de caráter normativo, deliberativo e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação (INEP). Já o PNE, é o que estabelece metas decenais, considerando e abrangendo todos os níveis e etapas da educação nos diferentes estados e municípios da federação (INEP). Finalmente, a CEB fica com a parte de análise e emissão de pareceres acerca de avaliação da educação básica, bem como o acompanhamento do Plano Nacional de Educação (INEP).

Outro fato importante concernente à educação básica no Brasil é a questão da responsabilidade administrativa tanto da União, como de estados e municípios para com os ensinos fundamental e médio. A Constituição Federal de 1988 deixou clara a responsabilidade de todos os entes federativos para com uma oferta suficiente, gratuita e de qualidade do ensino fundamental e do ensino médio, uma vez que a União é uma estrutura federativa e, deste modo, predomina o princípio de cooperação. Desta forma, temos o seguinte regime de oferta da educação fundamental e média no Brasil conforme Vasconcellos (2005, p. 408):

A União, os estados, o Distrito Federal e os municípios organizam, em regime de colaboração os sistemas de ensino. A União tem função normativa, redistributiva e supletiva. Ela estabelece os currículos e conteúdos mínimos que devem ser cumpridos no nível nacional, deve assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar [...] os municípios oferecem prioritariamente o ensino fundamental e também a educação infantil. Os estados devem assegurar o ensino fundamental,

compartilhando essa responsabilidade com os municípios, e devem oferecer prioritariamente o ensino médio.

Dada uma visão geral e sucinta dos princípios que regem a educação básica pública do Brasil, é importante agora localizar o Brasil quando se discute a qualidade do ensino básico público.

1.2. Qualidade da educação básica no Brasil

1.2.1 Indicadores sócio-econômicos e qualidade

Partindo da hipótese de que a qualidade da educação básica do Nordeste é inferior à do Sul e Sudeste (pelo menos na esfera pública), alguns indicadores podem, certamente, contribuir para tal cenário. Dentre esses indicadores, pode – se verificar, por exemplo, o nível de riqueza, a qualidade de vida e desigualdade de renda de uma região e, no campo educacional, a própria distorção idade – série dos alunos.

Em relação ao nível de riqueza, entre os municípios que representam juntos 25% do PIB nacional (classificação de 2002), não há nenhum município dos estados da região Nordeste. Ademais, a região Nordeste é uma das regiões com maior concentração na composição do seu PIB por município (IBGE, 2005).

A maioria dos estados do Nordeste possui também uma grande quantidade de pessoas socialmente excluídas. Lemos (2006) evidencia, por exemplo, que estados como Maranhão, Piauí, Ceará e Bahia estão entre os estados que possui maiores percentuais de excluídos no Brasil.

Em termos de desigualdade de renda, a região Nordeste é uma das regiões brasileiras que mais sofre com este tipo de problema. O Índice de Gine (índice que mede o grau de concentração de renda de um país, estado ou município; quanto mais próximo de 0 menor a concentração, quanto mais próximo de 1 maior a concentração), para a região Nordeste e para dados de 2000, estava em 0,66, enquanto para as regiões Sul e Sudeste estava, respectivamente, em 0,58 e 0,6 (BIDERMAN e ARVANTE, 2005).

Na área educacional, a Taxa de Escolarização Líquida (percentual da população de certa faixa etária matriculada no nível de ensino adequado) também é

outro problema para a qualidade da educação básica no Nordeste. No ano de 2004, por exemplo, considerando o ensino médio, essa taxa para a região Nordeste era de 27,2%, ao passo que para o Sul e Sudeste ficou em 56% e 55,9% nessa ordem.

Esses dados, portanto, mostram um cenário realmente desfavorável à disseminação de uma boa qualidade da educação básica para a região Nordeste, pelos menos na esfera pública de ensino. Neste caso, com as regiões Sul e Sudeste sendo mais prósperas, espera – se, de fato, que também tenham melhor infraestrutura de ensino e, conseqüentemente, melhor qualidade na educação básica.

1.2.2 Exames de avaliação

A partir da preocupação do nível de qualidade do ensino básico (educação fundamental e educação média para este trabalho), na década de noventa, o MEC (Ministério da Educação) criou exames de avaliação com o objetivo de apresentar diagnóstico e, posteriormente, mostrar caminhos para melhoria da qualidade deste tipo de ensino (BONAMINO, 2004). Neste contexto, foram criados o ENEM (criado em 1998) e o SAEB (criado em 1988). É importante também destacar, em termos de exames de avaliação, o exame internacional PISA, que, desde 2000, avalia o desempenho de estudantes na faixa etária de 15 anos de idade.

O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – foi criado em 1998 pelo Governo Federal com o objetivo principal de avaliar o desempenho dos alunos do ensino médio, tanto aqueles que estão concluindo como aqueles que já concluíram tal etapa de ensino. Este tipo de exame é realizado anualmente (geralmente no mês de Agosto) e vale para qualquer modalidade de ensino (regular, especial e educação de jovens e adultos). Ademais, é composto por uma parte objetiva (questões de múltiplas escolhas) e uma parte subjetiva (redação). A partir da política do Governo Federal de expansão ao acesso da educação superior, através do Pró – Uni – Programa Universidade para Todos – atualmente o ENEM constitui um dos meios mais acessíveis ao ensino superior, uma vez que a nota que o aluno obtém em tal exame é válida para ganho de bolsas de estudos em universidades particulares¹.

1 – mais informações sobre o Pró – Uni no site do Ministério da Educação: www.mec.gov.br

O exame internacional PISA – Programme for International Student Assessment – é organizado pela OECD, Organização Econômica para Cooperação e Desenvolvimento. O objetivo principal desse exame é avaliar e fornecer indicadores de qualidade do ensino nos países da OECD (também de alguns países convidados como o Brasil e Federação Russa). Ele tem como público alvo alunos na faixa etária dos 15 anos (no Brasil, pega geralmente alunos da 7^a/8^asérie do ensino fundamental e alunos do 1^o/2^o ano do ensino médio) independentemente da série que esses alunos estejam cursando. Esse exame é realizado a cada três anos – no Brasil, com auxílio do INEP - sendo que em 2000 o foco da avaliação foi leitura e em 2003 o foco foi matemática.

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB

O Ministério da Educação - MEC, por intermédio do INEP, realiza um levantamento de informações estatístico-educacional para avaliar a qualidade do sistema nacional de ensino básico brasileiro. Esse levantamento é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB, que teve início em 1990 e, desde 1995, vem sendo aplicado a cada dois anos, com o intuito de identificar problemas e apontar políticas para melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados. Até 2005, já houve oito edições do SAEB: 1990, 1993, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005. Por mudanças na metodologia, os dados do SAEB são comparáveis somente a partir de 1995.

A base de dados do SAEB é o resultado de uma aplicação de testes padrões aos alunos da 4^a e 8^a séries do ensino fundamental e da 3^a série do ensino médio, do ensino público e privado, nas disciplinas de língua portuguesa e de matemática. O SAEB também traz informações sobre os hábitos de estudo, características socioculturais dos alunos, perfil e prática docente dos professores e diretores, mecanismos de gestão e infra-estrutura da escola.

O SAEB surgiu como uma tentativa de se conhecer o sistema educacional do país, identificando falhas na qualidade da educação oferecida, bem como apontando a deficiência no desempenho escolar dos alunos.

Junto aos testes, existe uma coleta de informações sobre o contexto social, econômico e cultural dos alunos, como características pessoais, familiares, escolares, etc. Os professores e diretores, também, respondem aos questionários e

informam a formação profissional, práticas pedagógicas, caracterização socioeconômica e cultural, métodos de liderança e formas de gestão. São coletadas, ainda, informações sobre a infra-estrutura escolar disponível e serviços pedagógicos que auxiliam no aprendizado.

O SAEB é aplicado numa amostra representativa da população de alunos, matriculados nas séries de interesse dentro das escolas cadastradas no Censo Escolar⁸. Essa amostra é dividida em sub-amostras, denominadas estratos, que têm os seguintes critérios de estratificação:

- i) Série em que o aluno está matriculado e que é de interesse do SAEB: 4^a e 8^a série do Ensino Fundamental e 3^a do Ensino Médio, na modalidade regular;
- ii) As Unidades da Federação - UF, pois o SAEB produz resultados para cada um dos 26 Estados e para o DF;
- iii) Dentro de cada UF as dependências administrativas a que as escolas pertencem: pública e particular;
- iv) A localização da escola, isto é, se fica na capital ou no interior, se é urbana ou rural;
- v) O tamanho da escola, calculado pelo número de turmas que a escola mantém nas séries avaliadas.

De acordo com essa estratificação, as escolas são sorteadas e, dentro destas, as turmas de alunos que farão os testes, sendo no mínimo uma e no máximo duas turmas de uma mesma série a ser avaliada. Numa mesma escola, podem ser avaliadas turmas de diferentes séries e turnos dentro daquelas de interesse para o SAEB. Em cada turma, metade dos alunos faz o teste de Matemática e a outra metade faz o teste de Língua Portuguesa.

Na coleta e análise dos dados, o INEP utiliza algumas metodologias que ajudam a compor e melhor entender o banco de dados. Há utilização das Matrizes de Referência, que é um documento que contém as orientações para a elaboração

dos testes, baseadas nos currículos, materiais didáticos, na consultoria de professores e especialistas.

Os testes aplicados são padronizados, num formato de questões fechadas de múltipla escolha, com o objetivo de descrever as habilidades e capacidade de entendimento dos estudantes, nas disciplinas de Língua Portuguesa (com foco em leitura) e Matemática, e em fases determinantes da trajetória escolar: 4ª e 8ª série do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. No SAEB, é usada a Teoria de Resposta ao Item - TRI, um modelo matemático que permite comparar o desempenho dos alunos em diferentes etapas do conhecimento e, também, Escalas de Proficiência para interpretação e descrição do desempenho dos alunos. Este é interpretado em escalas de pontuação para cada disciplina, Língua Portuguesa e Matemática, que é única em todas as séries avaliadas. Para compreender as escalas e os resultados de aprendizagem do SAEB, estes foram distribuídos em níveis que representam o que os alunos em cada nível sabem ou são capazes de fazer. Ou seja, as escalas são capazes de descrever, em cada nível, as competências e as habilidades dos alunos².

Em Língua Portuguesa, a escala de desempenho foi apresentada em oito níveis, a saber: nível 1 (125 a 150 pontos), nível 2 (150 a 175 pontos), nível 3 (175 a 200 pontos), nível 4 (200 a 250 pontos), nível 5 (250 a 300 pontos), nível 6 (300 a 350 pontos), nível 7 (350 a 375 pontos) e nível 8 (375 e acima). Existe uma escala de pontuação abaixo de 125 pontos nos testes do SAEB, em que não é possível determinar o quanto de habilidade aquelas crianças que lá se encontram possuem, pois não são capazes de responder aos itens questionados, sendo consideradas de conhecimento muito crítico. As habilidades em Português (leitura) foram distribuídas em seis eixos principais, são eles: procedimentos de leitura, implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão dos textos, relação entre textos, coesão e coerência no processamento do texto, relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e variação lingüística.

2 - a pontuação obtida pode variar, teoricamente, de zero até 500 pontos. Todavia, segundo o INEP, com base na análise de seus dados, não é possível, empiricamente, obter os pontos limites do intervalo (0 e 500), pois nenhum estudante tem zero de habilidade e conhecimento, assim como não é detentor do conhecimento e de habilidades plenos nas disciplinas.

Em Matemática, a escala de desempenho foi descrita em 10 níveis: nível 1 (125 a 150 pontos), nível 2 (150 a 175 pontos), nível 3 (175 a 200 pontos), nível 4 (200 a 250 pontos), nível 5 (250 a 300 pontos), nível 6 (300 a 350 pontos), nível 7 (350 a 375 pontos), nível 8 (375 a 400), nível 9 (400 a 425 pontos) e nível 10 (425 e acima) Assim como em português, também há, em Matemática, uma escala de pontuação abaixo de 125 pontos, em que não é possível determinar a proficiência das crianças que se encontram nessa situação. Para Matemática, foram escolhidas quatro grandes áreas de conhecimento: Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações e Tratamento da Informação.

Os níveis das escalas de desempenho são cumulativos, ou seja, significa que os alunos situados em um determinado nível dominam as habilidades exigidas nos níveis anteriores da escala de pontuação. Cada disciplina e série avaliada possuem uma representação baseada nesses níveis que evidenciam os estágios de construção de competências e desenvolvimento de habilidades dos alunos. Os quadros seguintes descrevem os estágios de desempenho, bem como os níveis das escalas a que pertence cada estágio, nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa.

Português – 4ª série do Ensino Fundamental
Muito Crítico: Não desenvolveram habilidades de leitura. Não foram alfabetizados adequadamente. Não conseguem responder aos itens da prova. Os alunos neste estágio não alcançaram o Nível 1 da escala do SAEB.
Crítico: Não são leitores competentes, lêem de forma truncada, apenas frases simples. Os alunos neste estágio estão localizados nos Níveis 1 e 2 da escala do SAEB.
Intermediário: Começando a desenvolver as habilidades de leitura, mas ainda aquém do nível exigido para a 4ª série. Os alunos neste estágio estão localizados nos Níveis 3 e 4 da escala do SAEB.
Adequado: São leitores com nível de compreensão de textos adequados à 4ª série. Os alunos neste estágio estão localizados no Nível 5 da escala do SAEB.
Avançado: São leitores com habilidades consolidadas, algumas com nível além do esperado para a 4ª série. Os alunos neste estágio estão localizados acima do Nível 5 da escala do SAEB.
Português – 8ª série do Ensino Fundamental
Muito Crítico: Não são bons leitores. Não desenvolveram habilidades de leitura exigíveis para 4ª e a 8ª série. Os alunos, neste estágio, não desenvolveram as habilidades do nível 2 da escala do SAEB.
Crítico: Ainda não são bons leitores. Apresentam algumas habilidades de leitura, mas aquém das exigidas para a série (textos simples e textos

informativos). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 2 ou 3 da escala do SAEB.

Intermediário: Desenvolveram algumas habilidades de leitura, porém insuficientes para o nível de conhecimento da 8ª série (gráficos e tabelas simples, textos narrativos e outros de baixa complexidade). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 4 ou 5 da escala do SAEB.

Adequado: São leitores competentes. Demonstram habilidades de leitura compatíveis com a 8ª série (textos poéticos de maior complexidade, informativos, com informações pictóricas em tabelas e gráficos). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 6 ou 7 da escala do SAEB.

Avançado: São leitores maduros. Apresentam habilidades de leitura no nível de conhecimento exigível para as séries iniciais do ensino médio e dominam alguns recursos lingüístico-discursivos utilizados na construção de gêneros. Os alunos, neste estágio, alcançaram o nível 8 da escala do SAEB.

Português – 3ª série do Ensino Médio

Muito Crítico: Não são bons leitores. Não desenvolveram habilidades de leitura compatíveis com as séries avaliadas. Os alunos, neste estágio, não alcançaram o nível 1 ou desenvolveram as habilidades dos níveis 1 ou 2 da escala do SAEB.

Crítico: Ainda não são bons leitores. Apresentam algumas habilidades de leitura, mas aquém das exigidas para a série (lêem apenas textos narrativos e informativos simples). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 3 ou 4 da escala do SAEB.

Intermediário: Desenvolveram algumas habilidades de leitura, porém insuficientes para o nível de conhecimento exigido da 3ª Série (textos poéticos mais complexos, textos dissertativo-argumentativos de média complexidade, texto de divulgação científica, jornalísticos e ficcionais; dominam alguns recursos lingüístico-discursivos utilizados na construção de gêneros). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 5 ou 6 da escala do SAEB.

Adequado: São leitores competentes. Demonstram habilidades de leitura compatíveis com as três séries do Ensino Médio (textos argumentativos mais complexos, paródias, textos mais longos e complexos, poemas mais complexos e dominam recursos lingüístico-discursivos utilizados na construção de gêneros). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 7 ou 8 da escala do SAEB.

Quadro 01 – Estágios de construção de competências e desenvolvimento de habilidades de leitura de textos de gêneros variados nas séries avaliadas – Língua Portuguesa.

Fonte: Adaptada dissertação/Bezerra (2006).

Matemática – 4ª série do Ensino Fundamental

Muito Crítico: Não conseguem transpor para uma linguagem matemática específica, comandos operacionais elementares compatíveis com a 4ª série (Não identificam uma operação de soma ou subtração envolvida no problema ou não sabem o significado geométrico de figuras simples). Os alunos neste estágio não alcançaram o Nível 1 da escala do SAEB.

Crítico: Desenvolvem algumas habilidades elementares de interpretação de problemas aquém das exigidas para a 4ª série (Identificam uma operação

envolvida no problema e nomeiam figuras geométricas planas mais conhecidas). Os alunos neste estágio alcançaram os Níveis 1 ou 2 da escala do SAEB.

Intermediário: Desenvolvem algumas habilidades de interpretação de problemas, porém insuficientes ao esperado para os alunos da 4ª série (Identificam, sem grande precisão, até duas operações e alguns elementos geométricos envolvidos no problema). Os alunos neste estágio alcançaram os Níveis 3 ou 4 da escala do SAEB.

Adequado: Interpretam e sabem resolver problemas de forma competente. Apresentam as habilidades compatíveis com a 4ª série (Reconhecem e resolvem operações com números racionais, de soma, subtração, multiplicação e divisão, bem como elementos e características próprias das figuras geométricas planas). Os alunos neste estágio alcançaram os Níveis 5 ou 6 da escala do SAEB.

Avançado: São alunos maduros. Apresentam habilidades de interpretação de problemas num nível superior ao exigido para a 4ª série (Reconhecem, resolvem e sabem transpor para situações novas, todas as operações com números racionais envolvidas num problema, bem como elementos e características das figuras geométricas planas). Os alunos neste estágio alcançaram o Nível 7 da escala do SAEB.

Matemática – 8ª série do Ensino Fundamental

Muito Crítico: Não conseguem responder a comandos operacionais elementares compatíveis com a 8ª série (resolução de expressões algébricas com uma incógnita; características e elementos das figuras geométricas planas mais conhecidas). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 1 ou 2 da escala do SAEB.

Crítico: Desenvolveram algumas habilidades elementares de interpretação de problemas, mas não conseguem transpor o que está sendo pedido no enunciado para uma linguagem matemática específica, estando portanto, aquém do exigido para a 8ª série (resolvem expressões com uma incógnita, mas não interpretam os dados de um problema fazendo uso de símbolos matemáticos específicos; desconhecem as funções trigonométricas para resolução de problemas). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 3 ou 4 da escala do SAEB.

Intermediário: Apresentam algumas habilidades de interpretação de problemas, porém não dominam, ainda, a linguagem matemática específica exigida para a 8ª série (resolvem expressões com duas incógnitas, mas não interpretam dados de um problema com símbolos matemáticos específicos nem utilizam propriedades trigonométricas). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 5 ou 6 da escala do SAEB.

Avançado: São alunos maduros. Demonstram habilidades de interpretação de problemas num nível superior ao exigido para a 8ª série (interpretam e constroem gráficos; resolvem problema com duas incógnitas utilizando símbolos matemáticos específicos e utilizam propriedades trigonométricas na resolução de problemas). Os alunos, neste estágio, alcançaram o nível 9 da escala do SAEB.

Matemática – 3ª série do Ensino Médio

Muito Crítico: Não conseguem responder a comandos operacionais elementares compatíveis com a 3ª série do E.M. (construção, leitura e interpretação gráfica; uso de propriedades de figuras geométricas planas e

compreensão de outras funções). Os alunos, neste estágio, alcançaram o nível 3 da escala do SAEB.

Crítico: Desenvolvem algumas habilidades elementares de interpretação de problemas, mas não conseguem transpor o que está sendo pedido no enunciado para uma linguagem matemática específica, estando, portanto aquém do exigido para a 3ª série do E.M. (construção, leitura e interpretação gráfica; uso de algumas propriedades e características de figuras geométricas planas e resolução de funções logarítmicas e exponenciais). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 4 ou 5 da escala do SAEB.

Intermediário: Apresentam algumas habilidades de interpretação de problemas. Fazem uso de linguagem matemática específica, porém a resolução é insuficiente ao que é exigido para a 3ª série do E.M. (reconhecem e utilizam alguns elementos de geometria analítica, equações polinomiais e reconhecem algumas operações dos números complexos). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 6 ou 7 da escala do SAEB.

Adequado: Interpretam e sabem resolver problemas de forma competente; fazem uso correto da linguagem matemática específica. Apresentam habilidades compatíveis com a série em questão. (reconhecem e utilizam elementos de geometria analítica, equações polinomiais e desenvolvem operações com os números complexos). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 8, 9 ou 10 da escala do SAEB.

Quadro 02 – Estágios de construção de competências e desenvolvimento de habilidades na resolução de problemas nas séries avaliadas – Matemática.

Fonte: Adaptada dissertação/Bezerra (2006).

1.3 Alguns resultados

O desempenho, em geral, dos alunos brasileiros não é considerado adequado quando se avalia os números desses exames de avaliação destacados acima.

No último ENEM, o de 2006, a média geral dos alunos brasileiros do ensino médio caiu, tanto para a parte objetiva como para a subjetiva, em relação a 2005. Numa escala de 0 a 100, a média geral da parte objetiva caiu de 39,41 para 36,9 pontos, ao passo que na parte subjetiva (redação) a média geral caiu de 55,96 para 52,08. Ou seja, nesse exame, além das notas, em geral, não serem tão boas, as mesmas ainda caíram.

No último SAEB, o de 2005, os alunos da 8ª série tiveram notas piores em português e em matemática quando relacionados ao SAEB 2003. Os alunos da 4ª série até melhoraram seus desempenhos, mas não o suficiente para atingir o grau adequado. No ensino médio, o resultado foi o mesmo que ocorreu no ENEM 2006.

Os desempenhos dos alunos também caíram em relação ao SAEB 2003, sendo que a maior queda no SAEB 2005 na disciplina de português ocorreu com estes alunos, a média nacional passou de 266,7 para 257,7(WEBER, 2007).

Para corroborar o que foi argumentado acima, pegue – se agora o exame PISA, Programa Internacional para Avaliação do Estudante. No PISA – 2000(ver tabela 01), focado em leitura, o Brasil ficou em último lugar com uma pontuação média de 396, segundo a escala seguida por esta avaliação.

No PISA – 2003 (ver quadro 01, próxima página), focalizado em matemática, o Brasil, mais uma vez, amargou o último lugar com 356 de pontuação média.

TABELA 01
Classificação dos países segundo habilidade de leitura (PISA - 2000)

Países	Média	Países	Média
Filândia	546	Dinamarca	497
Canadá	534	Suíça	494
Holanda	532	Espanha	493
Nova Zelândia	529	República Tcheca	492
Austrália	528	Itália	487
Irlanda	527	Alemanha	484
Coréia do Sul	525	Liechtenstein	483
Reino Unido	523	Hungria	480
Japão	522	Polônia	479
Suécia	516	Grécia	474
Áustria	507	Portugal	470
Bélgica	507	Federação Russa	462
Islândia	507	Letônia	458
Noruega	505	Luxemburgo	441
França	505	México	422
Estados Unidos	504	Brasil	396

Fonte: Revista Brasileira de Educação(2005)

Grupo 1 Acima da Média da OCDE – 509 A 550 PONTOS	Hong Kong, Finlândia, Coréia, Países Baixos, Liechtenstein, Japão, Canadá, Bélgica, Macau, Suíça, Austrália, Nova Zelândia, República Tcheca, Islândia, Dinamarca, França e Suécia.
Grupo 2 Média da OCDE – 498 A 506	Áustria, Alemanha, Irlanda e República Eslováquia
Grupo 3 Abaixo da Média da OCDE – 356 A 495	Noruega, Luxemburgo, Polônia, Hungria, Espanha, Letônia, Estados Unidos, Rússia, Portugal, Itália, Grécia, Sérvia, Turquia, Uruguai, Tailândia, México, Indonésia, Tunísia e Brasil.

QUADRO 03: PISA 2003 / Matemática

Fonte: Adaptada INEP (2004)

Portanto, a qualidade da educação básica brasileira está ainda longe do nível adequado, tanto em nível nacional como em nível internacional³.

Nos dois próximos capítulos, irar se analisar a qualidade da educação básica (ensino fundamental e ensino médio) do Nordeste (utilizando dados do SAEB) tendo como base a qualidade do mesmo tipo de educação das regiões Sul e Sudeste, duas regiões brasileiras que geralmente têm as melhores notas de desempenho em nível nacional.

3 – O Governo Federal lançou recentemente (princípios de 2007) o Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE). Este tem como suporte o Ideb (índice de desenvolvimento da Educação Básica), um índice de medição da qualidade da educação – varia entre 0 e 10 – em nível municipal, estadual e federal. O principal objetivo do PDE é elevar o Ideb nacional, atualmente em 3,8, ao nível dos Idebs dos países desenvolvidos, que corresponde a 6.

2. Desempenho Escolar Público do Nordeste perante o Sul e o Sudeste

Este capítulo tem o objetivo de comparar a qualidade do ensino básico regular público da região Nordeste com as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Isso será realizado no âmbito do ensino fundamental I (1ª a 4ª série), do ensino fundamental II (5ª a 8ª série) e do ensino médio. Desta forma, diferenças e semelhanças de qualidade de ensino para a região Nordeste ficarão mais explícitas quando relacionadas às outras duas regiões destacadas.

Antes de começar com o ensino fundamental de 1ª a 4ª série, é conveniente, primeiramente, ceder a definição de rede pública de ensino. Menezes, Santos e Thaís (2002) definem tal rede de ensino como aquela que é, pelo poder público, criada, incorporada, mantida e administrada perante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB). É importante ainda destacar que a rede pública de ensino é composta pelas sub-redes federais, pelas sub-redes estaduais e pelas sub-redes municipais, sendo dividida, portanto, por dependência administrativa, como se encontra na própria Constituição Federal de 1988 e na LDB/1996.

2.1 ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR PÚBLICO

O ensino fundamental regular é aquele nível de escolaridade obrigatório, com um mínimo de oito anos de duração e gratuito (quando público). Esse período de estudo é fundamental para uma base de escrita, de leitura e de cálculo para seu público alvo (crianças de 7 a 14 anos).

Dentre os principais objetivos do ensino fundamental estão o desenvolvimento da capacidade de aprender, utilizando, para tanto, de domínio da leitura e do cálculo e a compreensão do ambiente social, político e econômico da sociedade (CENTROREFEDUCACIONAL, 2006).

O ensino fundamental é, geralmente, dividido em ensino fundamental I (1ª a 4ª série) e ensino fundamental II (5ª a 8ª série). A comparação do Nordeste com as regiões Sul e Sudeste irá iniciar com aquele tipo de ensino.

2.1.1 Ensino Fundamental Regular I

Nível de ensino que lida, prioritária e principalmente, com crianças de 7 aos 10 anos. Neste estágio, estas estão iniciando a experiência estudantil de suas vidas, sendo, por isso, importante e fundamental para um bom aprendizado uma grande relação entre o conteúdo dado em sala de aula e o cotidiano dessas crianças (CENTROREFEDUCACIONAL, 2006).

Nesta seção, o desempenho dos estudantes do ensino fundamental regular público da 4ª série (o desempenho destes estudantes representa o nível de qualidade dos estudantes da primeira etapa do ensino fundamental, 1ª a 4ª série) da região Nordeste será comparado ao desempenho dos estudantes do mesmo nível de ensino das regiões Sul e Sudeste. Serão utilizadas, para tanto, as notas de desempenho do SAEB nas disciplinas de português e de matemática conseguidas pelos alunos da já referida 4ª série.

Tradicionalmente, em exames nacionais de avaliação como o SAEB, salvo poucas exceções, os estudantes da região Nordeste têm piores desempenhos quando comparados ao resto do Brasil, mormente quando a analogia é feita com os alunos das regiões Sul e Sudeste.

Considere as disciplinas de português e matemática para os SAEBs, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005 e para a mesma 4ª série do ensino fundamental regular público urbano (sem federais). Ademais, considere ainda, todas as notas de português e matemática conseguidas nesses seis SAEBs por todos os estados das regiões Nordeste, Sul e Sudeste.

Observando primeiramente a disciplina de português, tem – se que aproximadamente 68,5% das notas médias dos estados da região Nordeste, para os SAEBs considerados na pesquisa, situam – se no nível 2 na escala do SAEB, como mostrado no gráfico abaixo¹. Ademais, na medida em que os níveis vão aumentando, o percentual de estados de tal região é menor. Desta forma, a maioria dos estados da região Nordeste, considerando a 4ª série do ensino regular público das escolas urbanas (sem federais), está no estágio crítico de conhecimento para português segundo a escala do SAEB.

1 – De acordo com a escala de avaliação por níveis do SAEB, é possível que determinada nota de um estado fique entre dois níveis de desempenho, quando isso ocorre, dar – se – á o maior nível para esta nota, valendo isso para as três etapas de ensinos aqui avaliadas.

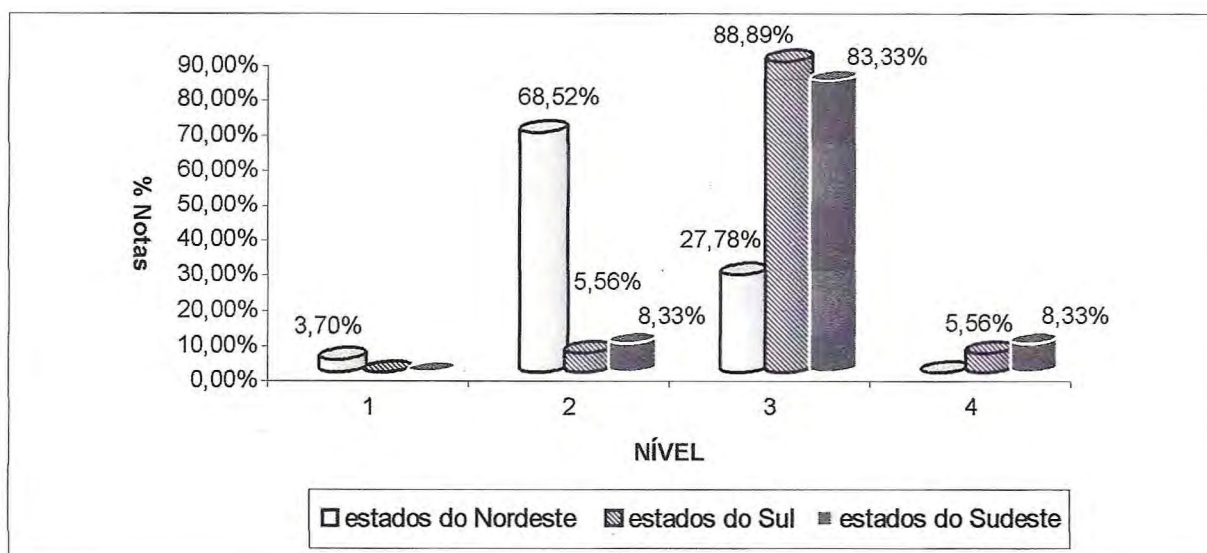


GRÁFICO 01: Percentual das notas de português (4ª série de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

Isso significa que estes alunos dos estados do Nordeste são incompetentes em leituras simples, apenas lêem truncadamente. Estados como Maranhão, Alagoas e Rio Grande do Norte foram os que mais contribuíram para situar a região Nordeste no referido estágio crítico.

Enquanto isso, a maioria das notas dos estados do Sul e Sudeste, 88,9% e 83,3% respectivamente, encontra-se no nível 3 na escala do SAEB. Neste nível, estes alunos destas regiões estão no estágio intermediário. Eles, apesar de não estarem no estágio ideal, estão melhores que os alunos do Nordeste. Além do mais, tanto o Sul como o Sudeste possuem alunos no nível 4, ainda no estágio intermediário. Destaque para o estado de Minas Gerais, que ajudou, consideravelmente, a região Sudeste a estar no nível 4 na escala do SAEB.

Pegue – se a disciplina de matemática agora. Como se pode verificar no gráfico abaixo, mais uma vez a maioria das notas dos estados do Nordeste da 4ª série do ensino regular público das escolas urbanas (sem federais) da região Nordeste se encontra no nível 2, com aproximadamente 68,52% das notas dos seis SAEBs.

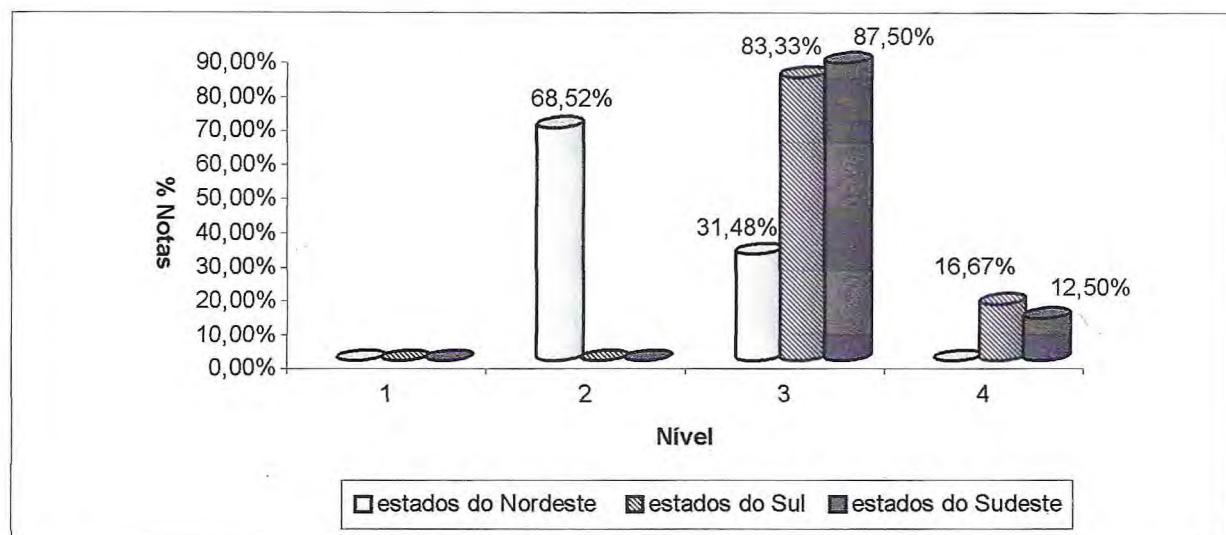


GRÁFICO 02: Percentual das notas de matemática (4ª série de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

Neste nível, considerado estágio crítico, esses alunos de tal região somente reconhecem operações simples de soma e subtração, além de figuras geométricas simples. Nenhum estado da região Nordeste, como ocorreu em português, obteve nota para alcançar o nível 4 na escala do SAEB. Para matemática, os estados que mais obtiveram nível 2 foram Maranhão e Alagoas, ambos com 83,33% de suas notas. Enquanto isso, o estado nordestino que mais obteve nível 3 foi a Paraíba, com 50% de suas notas nos seis SAEBs.

As regiões Sul e Sudeste, como na disciplina de português, têm a maioria de suas notas no nível 3 na escala do SAEB. A maioria dos alunos dos estados dessas regiões, assim, encontra – se no estágio intermediário, no qual eles, por exemplo, identificam, somente, até duas operações elementares. Tanto o Sul (Paraná e Santa Catarina) como o Sudeste (Minas Gerais) possuem estados com alunos no nível 4, não ocorrendo o mesmo com o Nordeste.

Considere, agora, a nota de desempenho para língua portuguesa e matemática da 4ª série do ensino fundamental regular público urbano (sem federais) de cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste em cada um dos SAEBs estudados: 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005². Ademais, pegue – se essas notas de desempenho conseguidas nesses SAEBs por cada um desses estados, em ambas as disciplinas, e tire – se uma média aritmética. Junte – se, ainda, essas dezesseis médias dos dezesseis estados (Nordeste, Sul e Sudeste juntos) num só grupo e tire – se uma média e um desvio padrão globais, tanto para português como para matemática². Agora, com o objetivo de avaliar a posição relativa dessas notas médias da região Nordeste perante esse grupo de estados, padronize – se as dezesseis notas médias dos dezesseis estados (as três regiões juntas) para as disciplinas de português e matemática. A padronização – mostrada na tabela abaixo – seguirá a seguinte fórmula:

$$\text{Português/Matemática}(Z_p) = \frac{X_i - \bar{X}}{O_x}$$

Onde X_i é a média de desempenho (de português ou de matemática) de seis SAEBs (95, 97, 99, 01, 03 e 05) do i – ésimo estado pertencente às regiões ou Nordeste ou Sul ou Sudeste; \bar{X} e O_x são, respectivamente, a média aritmética e o desvio padrão globais (para português ou para matemática) das médias de desempenho acima referidas; a variável Z_p é, portanto, a diferença entre o valor médio de desempenho de cada estado em seis SAEBs e a média global desses valores médios, dividida pelo desvio padrão global dos mesmos valores médios.

² - essa explicação servirá também para as seções subseqüentes similares da 8ª série do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio nas duas próximas seções.

TABELA 02

Nota média, de um total de seis SAEBS, padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para a 4ª série da primeira etapa do ensino fundamental regular público urbano (sem federais)

Posição	Português		Matemática	
	Estado	Zp	Estado	Zp
1º	MG	1,74	MG	1,87
2º	SP	1,10	SC	1,25
3º	SC	1,09	PR	1,07
4º	PR	1,02	SP	0,99
5º	RJ	1,02	RJ	0,91
6º	RS	0,90	RS	0,72
7º	ES	0,33	ES	0,42
8º	PB	-0,47	SE	-0,52
9º	CE	-0,52	PB	-0,55
10º	PI	-0,57	BA	-0,64
11º	SE	-0,58	PI	-0,72
12º	BA	-0,69	CE	-0,76
13º	PE	-0,76	PE	-0,77
14º	AL	-1,10	AL	-0,96
15º	MA	-1,24	RN	-1,07
16º	RN	-1,27	MA	-1,24

Fonte: tabela própria

Nota: SAEBS, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Observa – se, a princípio, na tabela padronizada acima (da melhor para a pior posição), que tanto para português como para matemática, primeiro vêm os estados das regiões Sul e Sudeste, só depois vêm os estados da região Nordeste. Da primeira à sétima posição, vêm os sete estados do Sul e Sudeste, enquanto da oitava à décima sexta colocação vêm os nove estados do Nordeste. Destaque – se os estados de Minas Gerais e Santa Catarina, os quais estão entre os três primeiros lugares para português e matemática; Minas em primeiro em português e matemática e Santa Catarina em terceiro em português e segundo em matemática. Pode – se verificar, também, que em relação às três primeiras colocações, em português a supremacia é da região Sudeste (MG em 1º e SP em 2º), ao passo que em matemática a supremacia é da região Sul (SC em 2º e PR em 3º).

Enquanto isso, o estado mais bem colocado da região Nordeste foi a Paraíba para português e Sergipe para matemática, ambos os estados apenas na oitava colocação. Na parte de baixo da tabela, como pode ser observado, os estados do Maranhão e Rio Grande do Norte revezam – se nas últimas colocações

deste grupo de estados, com o Rio Grande do Norte sendo último em português e o Maranhão sendo último em matemática.

Portanto, como pôde ser observado nos gráficos 01 e 02 e na tabela 08, os estados da região Nordeste estão, pelo menos, um passo atrás quando se discute a qualidade de ensino em termos da 1ª fase do ensino fundamental regular público urbano (sem federais), representado, aqui, pelo desempenho dos alunos da 4ª série do mesmo tipo de ensino. Considerando as notas da maneira como foram colocadas nos gráficos e tabelas acima, observou – se nos primeiros que, tanto para português como para matemática, o Nordeste fica no estágio crítico de conhecimento, enquanto a maioria das notas das regiões Sul e Sudeste se encontra em estágio intermediário para ambas as disciplinas. Corroborando estes argumentos, na tabela 02, os estados do Nordeste se encontram nas colocações menores, ficam atrás de todos os estados do Sul e Sudeste.

2.1.2 Ensino Fundamental Regular II

Nível de ensino que o aluno – geralmente alunos de 11 aos 14 anos - passa do processo operatório – concreto para o pensamento formal; devem estar aptos para interpretações, diálogos e discussões concernentes à vida social; maior estímulo à colaboração recíproca e à criatividade é essencial, uma vez que os alunos que estão neste tipo de ensino estão começando a desenvolver o senso crítico em relação a si e em relação à realidade que os cerca (CENTROREFEDUCACIONAL, 2006).

Nesta seção, o desempenho dos estudantes do ensino fundamental regular público da 8ª série (o desempenho destes estudantes representa o nível de qualidade dos estudantes da segunda etapa do ensino fundamental, 5ª a 8ª série) da região Nordeste será comparado ao desempenho dos estudantes do mesmo nível de ensino das regiões Sul e Sudeste. Serão utilizadas, para tanto, as notas de desempenho do SAEB nas disciplinas de língua português e matemática, conseguidas pelos alunos da 8ª série.

Considere – se, agora, as disciplinas de português e matemática para os SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005 e para a mesma 8ª série do ensino fundamental regular público urbano (sem federais). Ademais, considere ainda, todas as notas de português e matemática conseguidas nesses seis SAEBs por todos os estados das regiões Nordeste, Sul e Sudeste.

Para a disciplina de língua portuguesa, tem – se que 100% das notas médias dos estados da região Nordeste, para os SAEBs considerados na pesquisa, situa – se no nível 4 na escala do SAEB, como mostrado no gráfico abaixo. Isso significa que a maioria dos estados da região Nordeste, considerando à 8ª série do ensino fundamental regular público das escolas urbanas (sem federais), está no estágio intermediário de conhecimento para português segundo a escala do SAEB. Esses alunos dessa região têm um nível de leitura insuficiente para cursar a 8ª série.

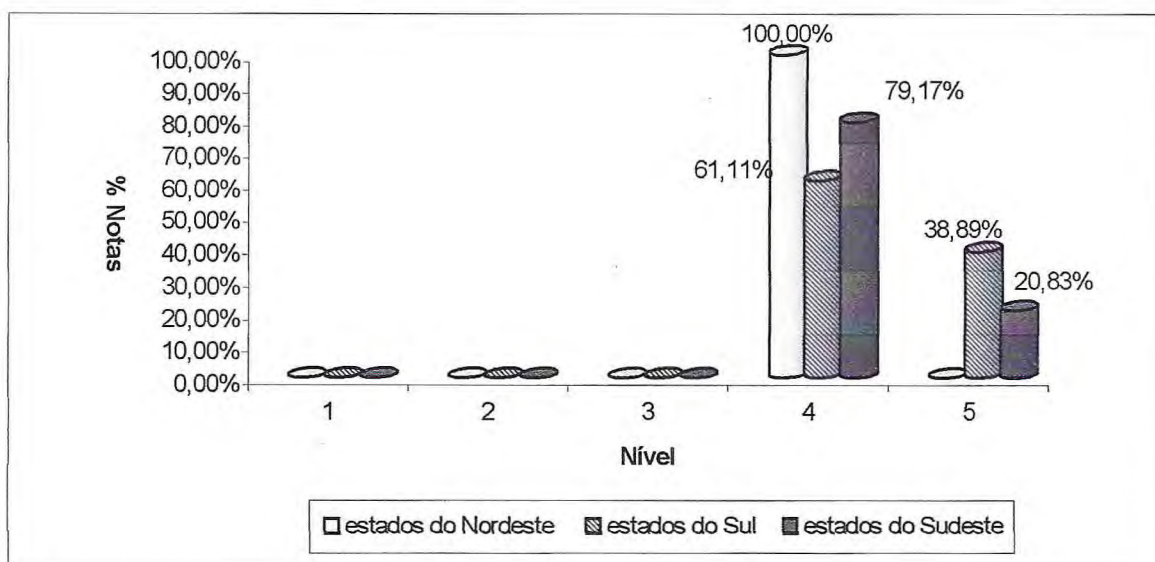


GRÁFICO 03: Percentual das notas de português (8ª série de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

A maioria das notas dos estados do Sul e Sudeste, 61,11% e 79,17% respectivamente, encontra – se também no nível 4 na escala do SAEB, mas ambas as regiões possuem notas no nível 5 na mesma escala, continuando, entretanto, ainda no nível intermediário.

Pegue – se a disciplina de matemática agora. Como se pode verificar no gráfico a seguir, a maioria dos estados da região Nordeste para a 8ª série do ensino regular público das escolas urbanas (sem federais) se encontra no nível 4 na escala do SAEB, igual ao que aconteceu com disciplina de português. Considerando a disciplina de matemática, todavia, os alunos neste nível de ensino se encontram em estágio crítico, isto é, estes alunos, por exemplo, têm problemas com a linguagem matemática usada em enunciado de questões e desconhecem funções trigonométricas para resolução de problemas.

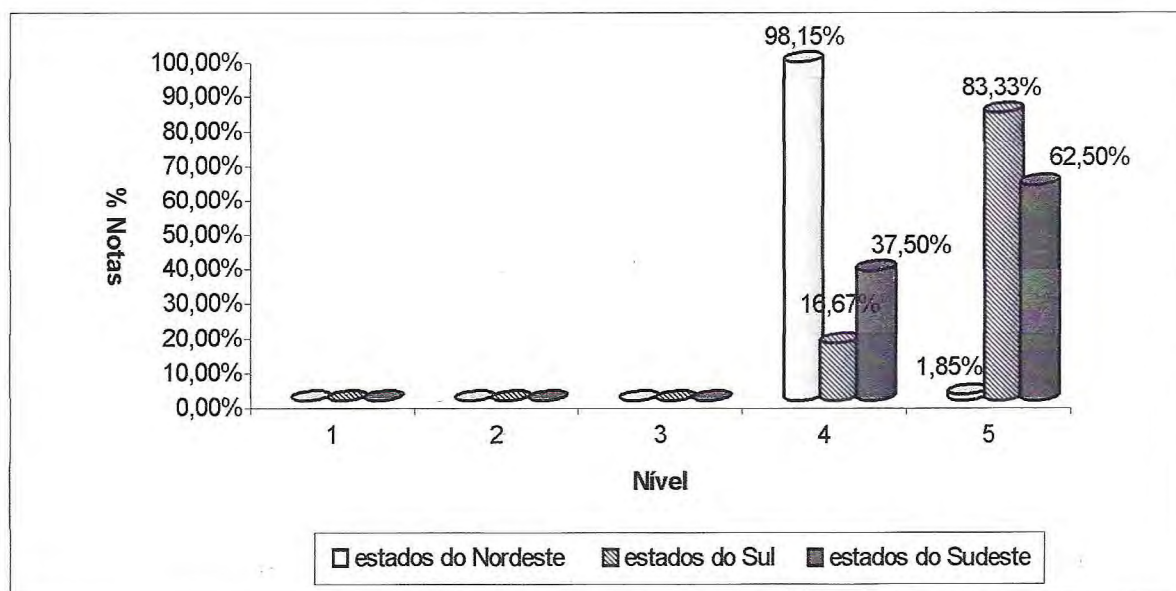


GRÁFICO 04: Percentual das notas de matemática (8ª série de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

A maioria dos estados das regiões Sul e Sudeste obteve nível 5 em se tratando de matemática, equivalente ao estágio intermediário na escala do SAEB. Esses alunos pertencentes a essas regiões dominam bem melhor a interpretação matemática para resoluções de problemas, mais ainda não dominam o conteúdo exigido pela 8ª série. Na região Sul, destacam – se os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com 100% de suas notas no nível 5 na escala do SAEB. Na região Sudeste, o destaque mais uma vez é Minas Gerais, com 100% de suas notas no nível 5.

Considere, agora, o mesmo tipo de tabela padronizada (explicada na subseção 2.1.1 para as notas da 4ª série do ensino fundamental) adaptada para as notas dos estados para a 8ª série do ensino fundamental regular público urbano (sem federais).

Observa – se, a princípio, na tabela padronizada a seguir (da melhor posição para a pior), que tanto para português como para matemática, primeiro vêm

os estados das regiões Sul e Sudeste (como ocorreu também para as notas da 4ª série), só depois vêm os estado da região Nordeste. Mais uma vez, da primeira à sétima posição, vem os sete estados do Sul e Sudeste, enquanto da oitava à décima sexta colocação, vêm os nove estados do Nordeste.

TABELA 03

Nota média, de um total de seis SAEBs, padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para a 8ª série da segunda etapa do ensino fundamental regular público urbano (sem federais)

Posição	Português		Matemática	
	Estado	Zp	Estado	Zp
1º	RS	1,59	RS	1,45
2º	RJ	1,25	SC	1,36
3º	SC	1,23	MG	1,22
4º	MG	0,97	RJ	0,96
5º	PR	0,86	PR	0,91
6º	SP	0,76	SP	0,69
7º	ES	0,37	ES	0,47
8º	BA	-0,31	PI	-0,29
9º	SE	-0,45	SE	-0,40
10º	CE	-0,58	BA	-0,46
11º	PI	-0,59	RN	-0,63
12º	RN	-0,61	CE	-0,67
13º	PB	-0,62	PB	-0,76
14º	PE	-0,94	PE	-0,92
15º	MA	-1,39	AL	-1,32
16º	AL	-1,56	MA	-1,62

Fonte: tabela própria

Nota: SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Destaque – se os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, os quais estão entre os três primeiros lugares para português e matemática; Rio grande do Sul em primeiro em português e matemática e Santa Catarina em terceiro em português e segundo em matemática. Pode – se, portanto, verificar, que, em relação às três primeiras colocações, em português (RS em 1ª e SC em 3º) e em matemática (RS em 1º e SC em 2º) a supremacia é da região Sul.

Enquanto isso, o estado mais bem colocado da região Nordeste foi apenas a Bahia para português e Piauí para matemática, ambos os estados somente na oitava colocação. Na parte de baixo da tabela, como pode ser observado, os estados do Maranhão e Alagoas revezam - se nas últimas colocações deste grupo de estados, com Alagoas sendo último em português e o Maranhão sendo último em matemática.

Portanto, como pôde ser observado nos gráficos 03 e 04 e na tabela 03, os estados da região Nordeste estão, com efeito, um passo atrás quando se discute a qualidade de ensino em termos da 2ª fase do ensino fundamental regular público urbano (sem federais), representado, aqui, pelo desempenho dos alunos da 8ª série do mesmo tipo de ensino. Considerando as notas da maneira como foram colocadas nos gráficos e tabelas acima, observou – se nos primeiros que, apesar de ficar no mesmo estágio – intermediário – das regiões Sul e Sudeste em português, a maioria das notas de matemática da região Nordeste se encontra em estágio crítico, enquanto para o Sul e Sudeste tais notas ainda permanecem no estágio intermediário; na tabela padronizada acima, os estados do Nordeste se encontram nas colocações menores, ficam atrás de todos os estados do Sul e Sudeste para português (os estágios de desempenho – crítico, intermediário, avançado - são classificados pelo SAEB através de intervalos, podendo, portanto, uma determinada nota, mesmo sendo menor, estar no mesmo estágio de conhecimento de uma outra nota imediatamente superior a ela) e matemática.

2.2 ENSINO MÉDIO REGULAR PÚBLICO

Essa seção tratará do desempenho dos alunos do Ensino médio. Este desempenho será representado pelas notas dos alunos do terceiro ano do ensino médio regular público (escolas urbanas sem federais) no exame nacional de avaliação SAEB.

O ensino médio possui a duração mínima de três anos; é tratado como a parte ou etapa final do ensino básico brasileiro. Ademais, este tipo de ensino tem algumas finalidades importantes, tais como: aprofundamento dos conhecimentos conseguidos no ensino fundamental, preparação para o mercado de trabalho e cidadania e formação ética para bom convívio em sociedade (INEP/EDUDATABRASIL, 2007).

Coloca – se, nesta parte, o desempenho dos estudantes do 3º ano do ensino médio regular público urbano sem federais (o desempenho destes estudantes representa o nível de qualidade dos estudantes do ensino médio) da região Nordeste comparado ao desempenho dos estudantes do mesmo nível de ensino das regiões Sul e Sudeste. Serão utilizadas, para tanto, as notas de

desempenho do SAEB nas disciplinas de língua português e matemática, conseguidas por estes alunos do 3º ano.

Considere – se, como já realizado, as disciplinas de português e matemática para os SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005 e para o mesmo 3º ano do ensino médio regular público urbano (sem federais). Ademais, considere ainda, todas as notas de português e matemática conseguidas nesses seis SAEBs por todos os estados das regiões Nordeste, Sul e Sudeste.

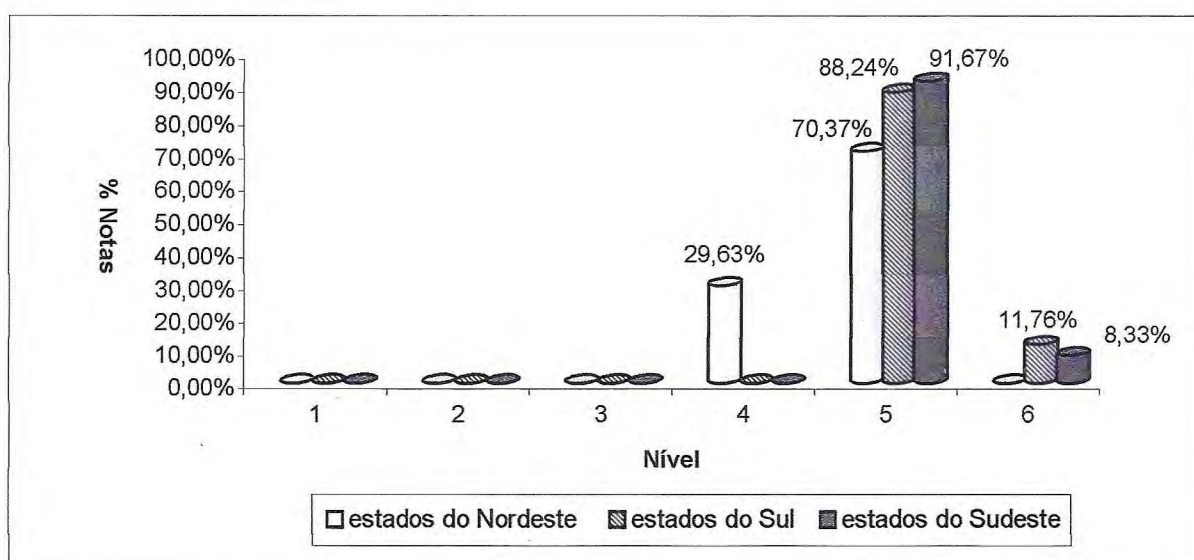


GRÁFICO 05: Percentual das notas de português (3º ano de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

Nota₃: no ano de 2003 o estado de Santa Catarina não participou do SAEB para este tipo de ensino

Observando primeiro a disciplina de português, tem – se que a maioria (70,37%) das notas dos estados para alunos do ensino médio da região Nordeste, para os SAEBs considerados na pesquisa, situa – se no nível 5 na escala do SAEB, como mostrado no gráfico acima, sendo que quase 30% está no nível 4.

A maioria das notas dos estados do Sul e Sudeste para português, 88,24% e 91,67% respectivamente, encontra – se também no nível 5 na escala do SAEB,

sendo que quase 12% dos estados da região Sul atingiram o nível 6 (estágio também considerado intermediário).

Isso significa que a maioria dos estados das três regiões para o 3º ano do ensino regular público das escolas urbanas (sem federais) está no estágio de conhecimento intermediário para português segundo a escala do SAEB. Esses alunos desses estados têm dificuldades, por exemplo, com textos de média complexidade, com textos argumentativos e científicos.

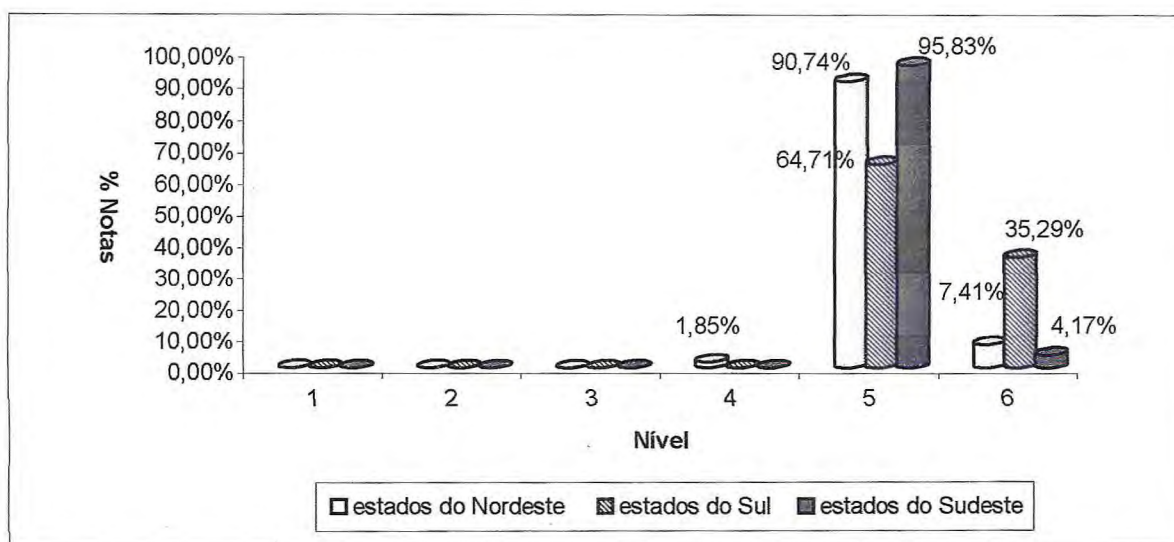


GRÁFICO 06: Percentual das notas de matemática (3º ano de escolas públicas urbanas, sem federais) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEB_s 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

Nota₃: no ano de 2003 o estado de Santa Catarina não participou do SAEB para este tipo de ensino

Pegue – se, agora, a disciplina de matemática. Como se pode verificar no gráfico 06, a maioria dos estados para o 3º ano do ensino médio regular público das escolas urbanas (sem federais) das três regiões se encontra no nível 5 na escala do SAEB, igual ao que aconteceu com a disciplina de português. Também, mais uma

vez, a região que possui mais notas no nível 6 nos seis SAEBS estudados é a região Sul, 35,29%.

As notas da maioria dos estados das três regiões no nível 5 quer dizer que os alunos dessas regiões se encontram no estágio crítico de conhecimento para matemática. Eles, segundo o SAEBS, têm dificuldades em resolução de problemas de média complexidade, ficando aquém do requerido de um aluno do terceiro ano do ensino médio.

TABELA 04
Nota média, de um total de seis SAEBS, padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para a 3ª série do ensino médio regular público urbano (sem federais)

Posição	Português		Matemática	
	Estado	Zp	Estado	Zp
1º	MG	1,46	RS	2,26
2º	SC	1,33	MG	1,27
3º	RS	1,22	SC	1,13
4º	PR	0,90	PR	0,87
5º	SP	0,78	ES	0,49
6º	RJ	0,72	SP	0,24
7º	ES	0,68	RJ	0,01
8º	SE	-0,14	SE	-0,10
9º	CE	-0,21	CE	-0,17
10º	BA	-0,52	BA	-0,33
11º	PI	-0,60	PI	-0,47
12º	AL	-0,88	AL	-0,80
13º	PE	-0,96	PB	-0,93
14º	PB	-1,08	PE	-1,01
15º	RN	-1,22	RN	-1,10
16º	MA	-1,48	MA	-1,36

Fonte: tabela própria

Nota: SAEBS, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Considere, agora, o mesmo tipo de tabela padronizada (explicada na subseção 2.1.1 para as notas da 4ª série da educação fundamental) adaptada para as notas dos estados para o 3º ano do ensino médio regular público urbano (sem federais).

Observa – se, a princípio, na tabela padronizada acima (da melhor posição para a pior), que tanto para português como para matemática (como aconteceu para nas duas etapas de ensino anteriores), primeiro vêm os estados das regiões Sul e Sudeste, só depois vêm os estados da região Nordeste. Mais uma vez, da primeira à

sétima posição, vêm os sete estados do Sul e Sudeste, enquanto da oitava à décima sexta colocação vêm os nove estados do Nordeste. Destaque – se os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, os quais ocupam os três primeiros lugares, tanto para português como para matemática; Minas Gerais primeiro em português e Rio Grande do Sul primeiro em matemática, enquanto Santa Catarina fica para português e matemática, em segundo e terceiro nessa ordem. Pode – se verificar, também, que, em relação às três primeiras colocações, em português (SC em 2º e RS em 3º) e em matemática (RS em 1º e SC em 3º) a supremacia é da região Sul.

Enquanto isso, o estado mais bem colocado da região Nordeste foi Sergipe para português e matemática, aparecendo apenas na oitava colocação. Na parte de baixo da tabela, como pode ser observado, os estados do Rio Grande do Norte e do Maranhão ficam nas duas últimas colocações deste grupo de estados, com o estado do Maranhão em último para ambas as disciplinas.

Portanto, como se pôde observar nos gráficos 05 e 06, os estados da região Nordeste estão no mesmo estágio de conhecimento (para português e matemática) das regiões Sul e Sudeste quando se discute a qualidade de ensino em termos do ensino médio regular público urbano (sem federais), representado, aqui, pelo desempenho dos alunos do 3º ano do mesmo tipo de ensino. No entanto, como a escala utilizada pelo SAEB classifica os estágios de conhecimento através de intervalos que variam de 25 em 25 pontos, tanto para português como para matemática, infere – se, através da padronização das notas mostrada na tabela 04, que, mais uma vez, as notas pontuais absolutas dos alunos da região Nordeste são menores quando comparadas ao mesmo tipo de notas dos alunos das regiões Sul e Sudeste, mesmo estes tipos de notas ficando no mesmo estágio (ou intervalo) na escala usada pelo SAEB. Considerando as notas da maneira como foram colocadas nos gráficos e tabelas acima, observou – se nos primeiros que, apesar das três regiões ficarem no mesmo estágio – intermediário - em português e matemática, a tabela padronizada mostrou que, de novo, os alunos dos estados do Nordeste possuem notas absolutas menores que as notas dos alunos dos estados do Sul e Sudeste para português e matemática.

2.3 RESULTADOS

Para as etapas de ensino estudadas para a educação regular pública urbana (sem federais) e para a maneira que foram trabalhados os números de seis SAEBs (1995, 1997, 1999, 2000, 2003 e 2005), na primeira etapa do ensino fundamental, a maioria das notas (aqui representadas pelo desempenho dos alunos da 4ª série) dos estados da região Nordeste ficou em estágio crítico para português e matemática, enquanto as regiões Sul e Sudeste ficaram com a maioria de suas notas em estágio intermediário. Na segunda fase do ensino fundamental (5ª a 8ª série), todas as notas (nesse caso, representadas pelo desempenho dos alunos da 8ª série) de português dos estados do Nordeste ficaram em estágio intermediário, assim como a maioria das notas das regiões Sul e Sudeste. Para a disciplina de matemática, o Nordeste mais uma vez ficou para trás. A maior parte de suas notas ficou em estágio crítico, ao passo que a maior parte das notas de matemática do Sul e Sudeste ficou em estágio intermediário. Para a maioria das notas em língua portuguesa no ensino médio, o Nordeste brasileiro, como as regiões Sul e Sudeste, obteve estágio intermediário segundo a escala do SAEB. Para matemática, as três regiões ficaram com a maior parte de suas notas (Sul com a menor parte) no estágio crítico de conhecimento (com a região Nordeste ficando em pior situação na padronização das notas, mostrada na tabela 04).

Como se observa, portanto, o estágio de conhecimento dos alunos da região Nordeste, quando muito, equipara – se ao estágio de conhecimento dos alunos do Sul e Sudeste. Ademais, para a disciplina de matemática, as notas do Nordeste estiveram sempre em estágio crítico para os alunos da 4ª e 8ª série do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio, ao passo que para o Sul e Sudeste isso só ocorreu para os alunos do 3º ano do ensino médio. Notou - se, ainda, que o desempenho dos alunos das três etapas de ensino, considerando as três regiões, não chegou, em nenhum momento, em um estágio adequado de conhecimento de acordo com a escala de avaliação do SAEB. Os resultados dos alunos brasileiros no último SAEB (2005) e no último ENEM (2006), de certa forma, ratificaram isso. Os alunos da 4ª e 8ª série do ensino fundamental ficaram em estágio crítico em português, enquanto para o ensino médio as notas pioraram, tanto para o SAEB como para o ENEM. O secretário de educação do Rio de Janeiro, Nelson Macular, chegou a classificar esses resultados como muito ruim e sofrível (WEBER/ O GLOBO, 2007).

3. Desempenho Escolar Privado do Nordeste Perante o Sul e Sudeste

Este capítulo tem o objetivo de comparar, através da mesma metodologia utilizada no capítulo anterior, o nível de desempenho dos alunos do ensino regular privado urbano dos estados do Nordeste com o desempenho do mesmo tipo de aluno do Sul e Sudeste, considerando a primeira etapa do ensino fundamental (representada pelas notas dos alunos da 4ª série), a segunda etapa do ensino fundamental (representada pelas notas dos alunos da 8ª série) e o ensino médio (representado pelas notas dos alunos do 3º ano).

Pegue – se, a princípio, a definição de rede particular de ensino. Menezes, Ebenezer e Santos (2002) definem tal rede como aquela que, de acordo com a LDB (1996), é administrada e mantida por pessoas físicas e/ou jurídicas. A escola privada pode, ainda, ser mantida através de anuidades realizadas por alunos; é o que exatamente ocorre em algumas escolas particulares de cunho religioso.

3.1 ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR PARTICULAR

A definição geral deste tipo de ensino, bem como da primeira e da segunda etapa do mesmo ensino fundamental, já foram dadas nas seções e subseções similares do capítulo anterior, não sendo necessário, portanto, dar - las novamente.

Nesta seção, os desempenhos (português e matemática) dos alunos da 4ª e da 8ª séries do ensino fundamental regular privado, conseguidas nos SAEBs de 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005, vão ser utilizadas para representar a primeira (1ª a 4ª) e a segunda (5ª a 8ª) etapas da educação fundamental regular privada.

3.1.1 Ensino Fundamental Regular I

Assim como no ensino público, esse ensino compreende da 1ª a 4ª série e é especialmente voltado para crianças e pré-adolescentes de 7 a 14 anos. O desempenho de qualidade deste ensino é representado pelas notas conseguidas pelos alunos da 4ª série nos SAEBs já destacados.

Utilizando números de escolas particulares desta vez, pode – se verificar no gráfico a seguir que, para a disciplina de português, a maioria das notas dos estados das regiões Sul (100%) e Sudeste está no nível 4 segundo a escala do SAEB,

enquanto a maioria das notas dos estados do Nordeste - nos seis SAEB_s utilizados - está no nível 3, com boa parte (48%) no nível 4. Isso significa que, em geral, as três regiões estão no estágio intermediário de acordo com a escala do SAEB, apesar da maioria das notas do Nordeste está em um nível abaixo em relação às outras duas regiões. Neste estágio de conhecimento, esses alunos não têm pleno domínio sobre o tipo de leitura que deveriam dominar.

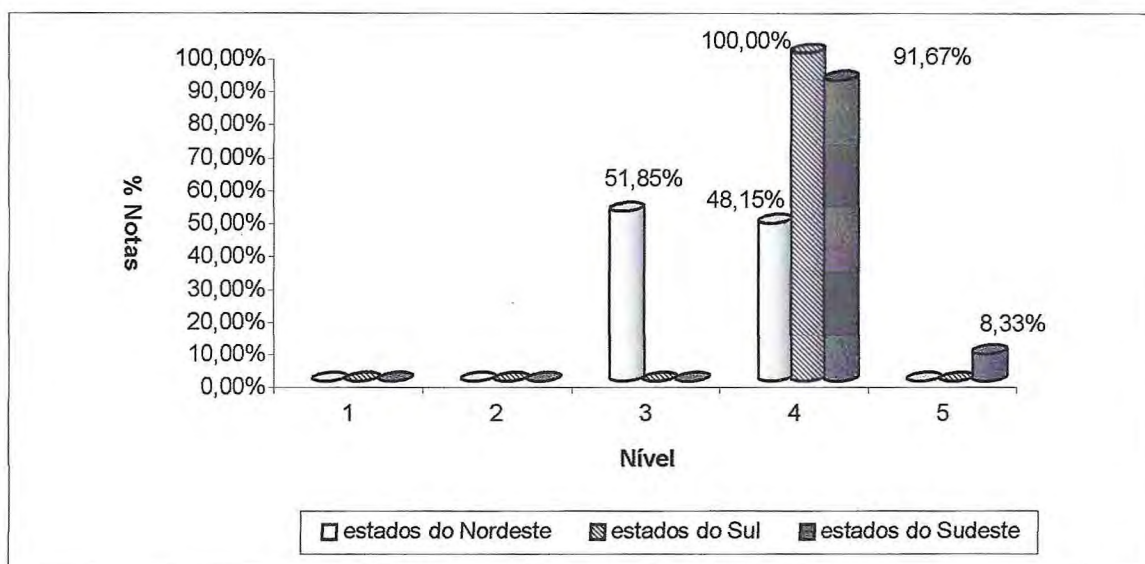


GRÁFICO 07: Percentual das notas de português (4ª série de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEB_s 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

Nota₃: no ano de 1995 o estado de Santa Catarina não participou do SAEB para este tipo de ensino

Pegue – se, agora, a disciplina de matemática. Pelo exposto no gráfico 08 a seguir, a maioria das notas dos estados das três regiões se encontra no mesmo nível de ensino, nível 4. O estado de Minas Gerais foi quem mais contribuiu para o Sudeste possuir notas no nível 5 (66,66% de suas notas). Como ocorreu com a disciplina de língua portuguesa, a maioria das notas das três regiões se encontra no estágio intermediário conforme a escala de avaliação do SAEB. Com este estágio de conhecimento, os alunos apenas conseguem, por exemplo, controlar, ainda sem grande exatidão, duas operações matemáticas.

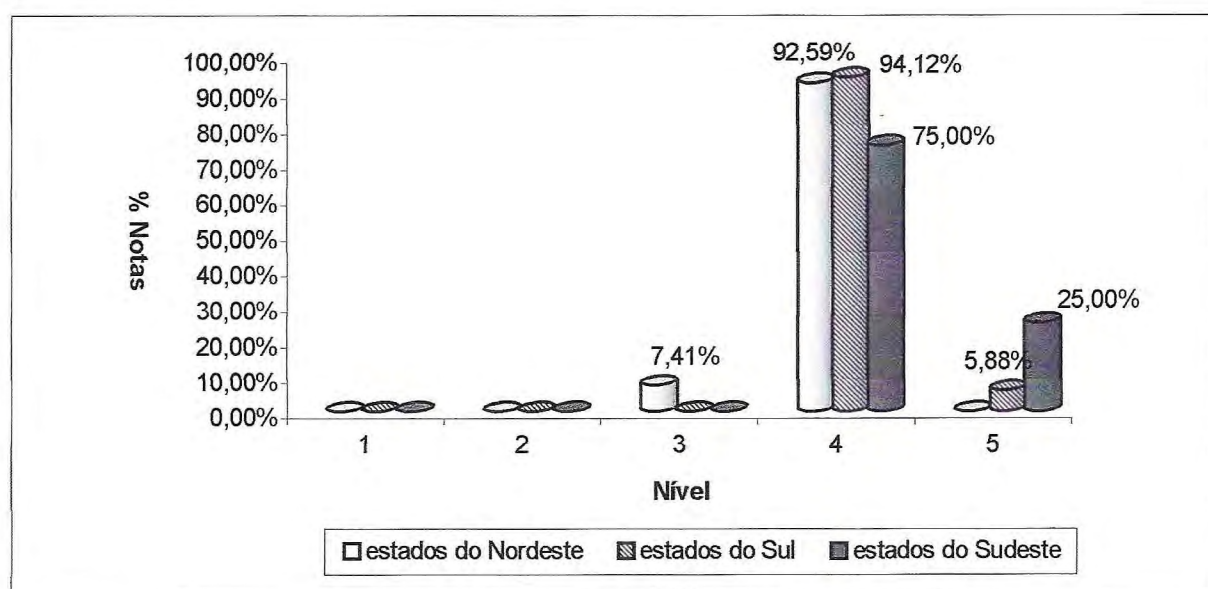


GRÁFICO 08: Percentual das notas de matemática (4ª série de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

Nota₃: no ano de 1995 o estado de Santa Catarina não participou do SAEB para este tipo de ensino

Considere, agora, a nota de desempenho para língua portuguesa e matemática da 4ª série do ensino fundamental regular privado urbano de cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste em cada um dos SAEBs estudados: 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005¹. Ademais, pegue – se essas notas de desempenho conseguidas nesses SAEBs por cada um desses estados, em ambas as disciplinas, e tire – se uma média aritmética. Junte – se, ainda, essas dezesseis médias dos dezesseis estados (Nordeste, Sul e Sudeste juntos) num só grupo e tire – se uma média e um desvio padrão globais, tanto para português como para matemática¹. Agora, com o objetivo de avaliar a posição relativa dessas notas médias da região Nordeste perante esse grupo de estados, padronize – se as dezesseis notas médias dos dezesseis estados (as três regiões juntas) para as disciplinas de português e matemática. A padronização – mostrada na tabela abaixo – seguirá a seguinte fórmula:

$$\text{Português/Matemática}(Zp) = \frac{Xi - \bar{X}}{Ox}$$

Onde X_i é a média de desempenho (de português ou de matemática) de seis SAEBs (95, 97, 99, 01, 03 e 05) do i – ésimo estado pertencente às regiões ou Nordeste ou Sul ou Sudeste; \bar{X} e Ox são, respectivamente, a média aritmética e o desvio padrão globais (para português ou para matemática) das médias de desempenho acima referidas; a variável Zp é, portanto, a diferença entre o valor médio de desempenho de cada estado em seis SAEBs e a média global desses valores médios, dividida pelo desvio padrão global dos mesmos valores médios.

1 – como no capítulo anterior, essa explanação servirá também para as seções subseqüentes similares da 8ª série do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio nas duas próximas seções.

Como pode ser observado na tabela padronizada abaixo, os estados do Nordeste se encontram, todos, em posições inferiores quando comparados com os estados do Sul e Sudeste. Apesar de ficarem no mesmo estágio - intermediário - dos alunos do Sul e Sudeste para português e matemática segundo a escala do SAEB, a tabela padronizada evidencia que as notas pontuais absolutas dos alunos dos estados do Nordeste são menores que as dos alunos do Sul e Sudeste (como explicado no capítulo anterior, os estágios de desempenho – crítico, intermediário, avançado - são classificados pelo SAEB através de intervalos, podendo, portanto, uma determinada nota, mesmo sendo menor, estar no mesmo estágio de conhecimento de uma outra nota imediatamente superior).

TABELA 05

Nota média, de um total de seis SAEBs, padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para a 4ª série do ensino fundamental regular particular urbano

Posição	Português		Matemática	
	Estado	Zp	Estado	Zp
1º	MG	2,24	MG	2,09
2º	SP	1,32	SP	1,40
3º	SC	0,98	PR	1,18
4º	PR	0,93	SC	1,16
5º	RS	0,50	ES	0,58
6º	ES	0,44	RJ	0,25
7º	RJ	0,30	RS	-0,09
8º	BA	-0,16	BA	-0,24
9º	PI	-0,36	PI	-0,36
10º	CE	-0,65	PE	-0,61
11º	SE	-0,68	CE	-0,68
12º	PE	-0,77	SE	-0,69
13º	RN	-0,91	PB	-0,86
14º	PB	-1,01	RN	-0,91
15º	MA	-1,03	AL	-1,06
16º	AL	-1,15	MA	-1,15

Fonte: tabela própria

Nota: SAEBs, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Destaque para os estados de Minas Gerais e São Paulo, primeiro e segundo, nessa ordem, tanto para português como para matemática. O estado da Bahia foi o melhor colocado da região Nordeste, vindo apenas na oitava posição, depois de todos os estados do Sul e Sudeste.

3.1.2 Ensino Fundamental Regular II

Como no ensino público, esse ensino compreende da 5ª a 8ª série e é especialmente voltado para pré-adolescentes de 11 a 14 anos. O desempenho de qualidade deste ensino é representado pelas notas conseguidas pelos alunos da 8ª série nos seis SAEB_s analisados.

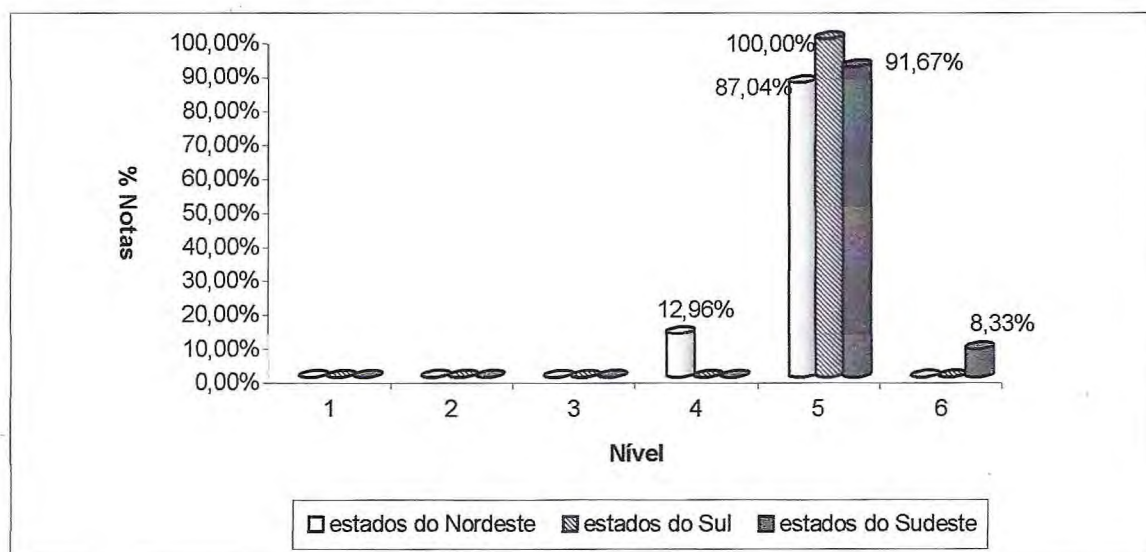


GRÁFICO 09: Percentual das notas de português (8ª série de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEB_s estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEB_s 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

Nota₃: no ano de 1995 o estado de Santa Catarina não participou do SAEB para este tipo de ensino

Observando dados de escolas particulares urbanas, pode – se verificar no gráfico acima que a maioria das notas de português dos estados do Nordeste está no mesmo nível de desempenho dos estados do Sul (100% no nível 5) e Sudeste, nível 5. Isso significa que os alunos das três regiões, segundo a escala de avaliação do SAEB, estão no estágio intermediário de conhecimento. Desta forma, esses alunos têm habilidade de leitura insuficiente para o nível da oitava série.

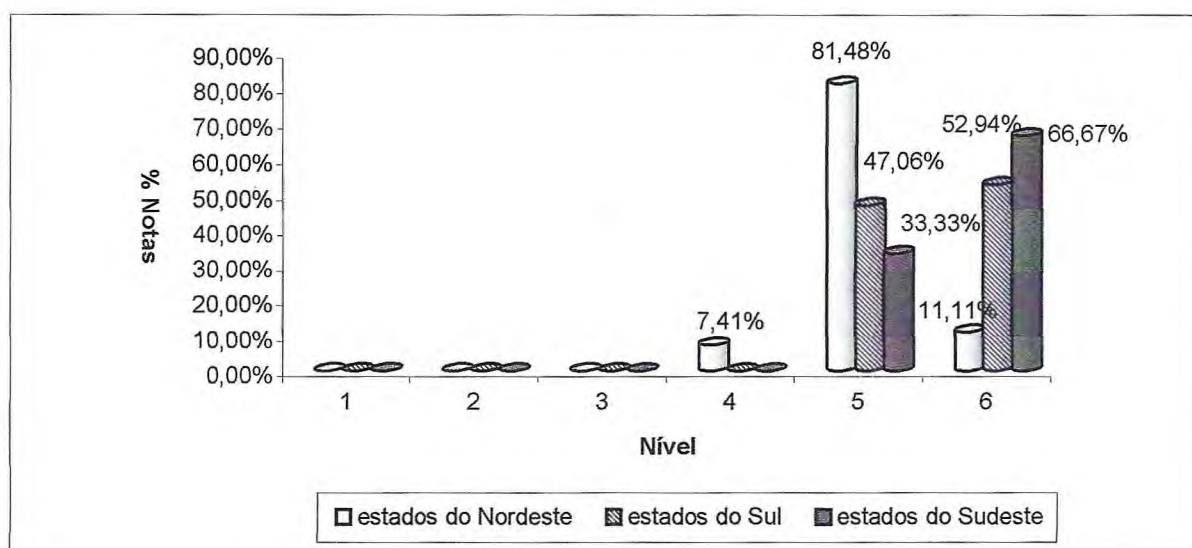


GRÁFICO 10: Percentual das notas de matemática (8ª série de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

Nota₃: no ano de 1995 o estado de Santa Catarina não participou do SAEB para este tipo de ensino

Observando o gráfico 10 para a disciplina de matemática, tem – se que a maior parte dos desempenhos dos estados da região Nordeste se encontra no nível 5, ao passo que a maior parte das notas dos estados do Sul e Sudeste se encontra no nível 6 de acordo com a escala utilizada pelo SAEB. Este, através de sua escala, coloca os alunos desses estados das três regiões no mesmo estágio de conhecimento, estágio intermediário. Estes alunos, por exemplo, não conseguem interpretar problemas de matemática de média complexidade.

Pegue – se agora a mesma tabela padronizada para os alunos da 4ª série (já explicada na subseção 3.1.1) adaptada para os dados da 8ª série.

TABELA 06

Nota média, de um total de seis SAEBs, padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para a 8ª série do ensino fundamental regular particular urbano

Posição	Português		Matemática	
	Estado	Zp	Estado	Zp
1º	MG	1,77	MG	1,72
2º	SP	1,18	SP	1,33
3º	PR	1,17	PR	1,27
4º	RS	0,63	SC	0,75
5º	SC	0,60	ES	0,68
6º	ES	0,40	BA	0,21
7º	RJ	0,24	RS	0,16
8º	BA	0,19	RJ	0,04
9º	SE	-0,18	SE	-0,14
10º	RN	-0,21	CE	-0,21
11º	CE	-0,23	PI	-0,41
12º	PE	-0,49	RN	-0,42
13º	PI	-0,50	PE	-0,59
14º	PB	-1,10	PB	-1,05
15º	MA	-1,39	MA	-1,48
16º	AL	-2,08	AL	-1,87

Fonte: tabela própria

Nota: SAEBs, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Observa – se que, para português, nada muda do até visto até agora. Nas primeiras colocações, vêm os estados do Sul e Sudeste, só depois vêm os estados do Nordeste. Neste caso, o estado com melhor posição, como também aconteceu na tabela padronizada para alunos da 4ª série de escolas privadas, é a Bahia. Para a disciplina de matemática, uma novidade. Pela primeira vez, um estado do Nordeste fica em posição melhor que um estado do Sul ou Sudeste na tabela padronizada. O estado da Bahia ultrapassou os estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro e ficou entre os seis primeiros, com esses dois últimos estados ficando apenas na sétima e na oitava colocação respectivamente.

3.2 ENSINO MÉDIO REGULAR PRIVADO

Esse tipo de ensino tem a duração mínima de três anos, sendo possível, portanto, algumas vezes encontrar o ensino médio regular com até quatro anos de duração (geralmente para escolas públicas). O público alvo deste nível de ensino são os adolescentes de 15 a 17 anos de idade. O desempenho desses alunos será representado pelo desempenho dos alunos da 3ª série do ensino médio regular de escolas particulares urbanas.

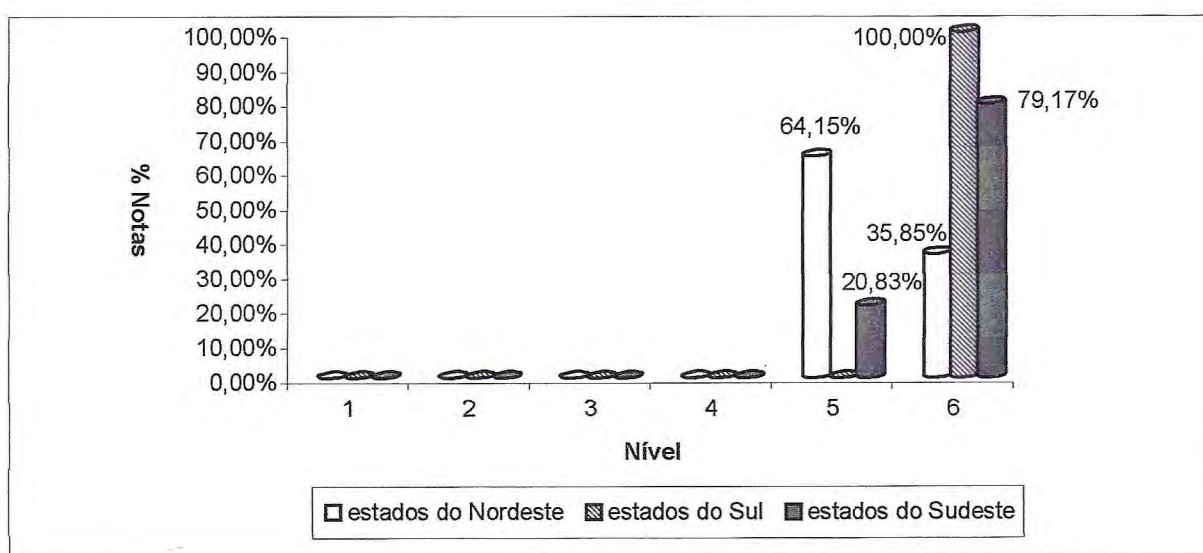


GRÁFICO 11: Percentual das notas de português (3º ano de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

Nota₃: no ano de 2003 o estado do Rio Grande do Norte não participou do SAEB para este tipo de ensino

Desta forma, os estados do Nordeste e os das regiões Sul e Sudeste estão no mesmo estágio de conhecimento para língua portuguesa. Os alunos nesse estágio de conhecimento têm problemas com leitura de textos de complexidade média, eles não têm nível de leitura condizente com um aluno do 3º ano do ensino médio.

Observando a tabela acima para dados de escolas particulares para a disciplina de português, vê-se que a maior parte das notas dos estados da região Nordeste se encontra no nível 5, enquanto a maioria das notas do Sul (100%) e do Sudeste se encontra no nível 6 de acordo com a escala do SAEB. Apesar disso, esta escala de avaliação classifica ambos os níveis, 5 e 6, no mesmo estágio de conhecimento, que é o intermediário.

Análise – se a disciplina de matemática para escolas particulares. De acordo com o gráfico 12 abaixo, a maior parte das notas dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste se encontra no nível 6 (Sul 100%) conforme a escala de avaliação do SAEB. Neste nível, esses alunos se encontram também no estágio intermediário segundo essa mesma escala de avaliação. Os alunos aqui apresentam até certo domínio na resolução de problemas matemáticos sem, no entanto, possuírem o nível adequado requerido para um aluno do 3º ano da educação média.

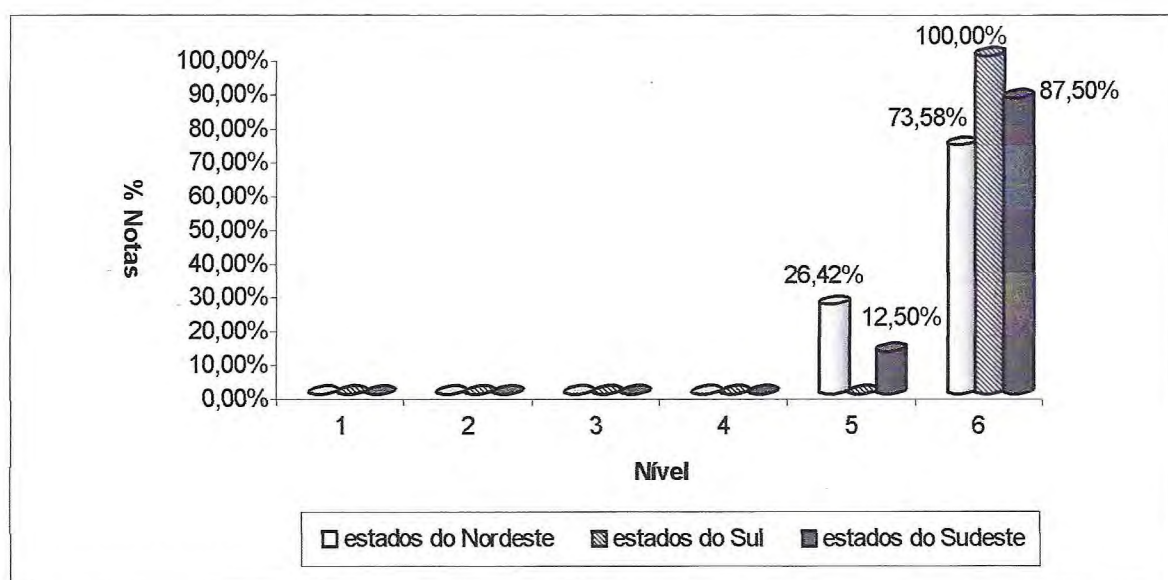


GRÁFICO 12: Percentual das notas de matemática (3º ano de escolas particulares urbanas) dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste em todos os SAEBs estudados versus nível de desempenho segundo a escala de avaliação do SAEB

Fonte: tabela própria a partir dos dados do SAEB

Nota₁: SAEBs 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Nota₂: notas sem percentual significa zero por cento

Nota₃: no ano de 2003 o estado do Rio Grande do Norte não participou do SAEB para este tipo de ensino

Tem – se agora a mesma tabela padronizada para os alunos da 4ª e 8ª séries (explicada na subseção 3.1.1) adaptada para os dados da 3ª série do ensino médio privado regular urbano.

TABELA 07

Nota média, de um total de seis SAEBs, padronizada para cada estado das regiões Nordeste, Sul e Sudeste, para a 3ª série do ensino médio regular particular urbano

Posição	Português		Matemática	
	Estado	Z _p	Estado	Z _p
1º	SP	1,31	PR	1,53
2º	PR	1,28	MG	1,25
3º	MG	1,08	SC	1,23
4º	SC	1,01	SP	0,98
5º	RS	0,93	RS	0,83
6º	RN	0,17	BA	0,34
7º	BA	0,02	SE	0,17
8º	SE	0,02	CE	-0,02
9º	ES	-0,01	ES	-0,03
10º	RJ	-0,07	PI	-0,22
11º	PE	-0,19	RN	-0,30
12º	CE	-0,36	RJ	-0,50
13º	PI	-0,46	PB	-0,90
14º	PB	-0,87	PE	-1,06
15º	MA	-1,84	AL	-1,59
16º	AL	-2,01	MA	-1,72

Fonte: tabela própria

Nota: SAEBs, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005

Pode – se verificar que, tanto para português como para matemática, há dois estados do Nordeste entre as sete primeiras colocações (fato ocorrido pela primeira vez, tanto em escolas públicas como em privadas). Para português, está o estado do Rio Grande do Norte em sexto e o estado da Bahia em sétimo. Em matemática, está o estado da Bahia em Sexto e o estado de Sergipe em sétimo. Pela primeira vez, algum estado do Nordeste se insere entre as sete melhores colocações em ambas as disciplinas. As três primeiras colocações – para português e matemática – continuam com os estados do Sul e Sudeste. Destaque para Minas Gerais (3º em português e 2º em matemática) e Paraná (2º em português e 1º em matemática), ambos os estados nas três primeiras posições para língua portuguesa e matemática.

3.3 RESULTADOS

Nas etapas de ensino estudadas para a educação regular privada e para a maneira que foram trabalhados os números de seis SAEBs (1995, 1997, 1999, 2000, 2003 e 2005), na primeira etapa do ensino fundamental (1ª a 4ª), a maioria das notas (aqui representadas pelo desempenho dos alunos da 4ª série) dos estados da região Nordeste ficou em estágio intermediário para português e matemática, acompanhando o que ocorreu para o Sul e o Sudeste. Na segunda fase do ensino fundamental (5ª a 8ª série), a maior parte das notas (nesse caso, representadas pelo desempenho dos alunos da 8ª série) de português e matemática dos estados do Nordeste também ficou no estágio intermediário, acontecendo o mesmo com a maioria das notas dos estados do Sul e Sudeste. Para o ensino médio regular privado, mais uma vez, a grande parte dos desempenhos dos estados das três regiões se encontra em estágio intermediário.

Como se observa, portanto, o estágio de conhecimento dos alunos da região Nordeste, para escolas privadas, equipara – se ao estágio de conhecimento dos alunos do Sul e Sudeste de acordo com a escala de avaliação do SAEB. Para as três etapas de ensino avaliadas para escolas particulares, em geral, o desempenho dos estados da região Nordeste é o mesmo das regiões Sul e Sudeste, estágio este que, para todas as etapas de ensino e para as disciplinas de português e matemática, foi intermediário. Em relação às tabelas padronizadas, no ensino fundamental I, para português e matemática, as sete primeiras colocações para os estados do Sul e Sudeste. No ensino fundamental II, o estado da Bahia Ultrapassa o Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro e fica em sexto em matemática. No ensino médio, para português, os estados do Rio Grande do Norte e Bahia ultrapassam Espírito Santo e Rio de Janeiro e ficam entre os sete primeiros estados. Na disciplina de matemática, são os estados da Bahia e de Sergipe que conseguem se posicionar nas sete primeiras posições.

3.4 RESULTADO PÚBLICO VERSUS RESULTADO PRIVADO

Comparado o desempenho dos estados da região Nordeste ante os estados do sul e Sudeste no âmbito público e privado, é interessante analisar agora (para o ensino fundamental I, ensino fundamental II e para o ensino médio) algumas analogias e disparidades referentes ao tipo de ensino, público e privado.

Referente ao desempenho dos alunos da primeira fase do ensino fundamental (representado pelas notas dos alunos da 4ª série nos SAEBS analisados) a maioria das notas dos estados da região Nordeste melhorou na análise do ensino particular, tanto para português como para matemática e alcançou o mesmo estágio de conhecimento dos estados das regiões Sul e Sudeste, estágio intermediário. No ensino público, a maior parte das notas de português e matemática ficou em estágio crítico para os estados da região Nordeste e em estágio intermediário para as regiões Sul e Sudeste (ver no quadro resumo abaixo). Na padronização das notas, tanto no ensino público como no ensino privado, as posições de destaque, as sete primeiras colocações, foram ocupadas pelos sete estados do eixo Sul/Sudeste, ficando os estados do nordeste com as últimas colocações.

Estágio de conhecimento	Nordeste				Sul				Sudeste			
	Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Intermediário		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Crítico	X		X									

Quadro 04: resumo dos estágios de conhecimento prevalecentes dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste na 4ª série do ensino fundamental público e privado com base nos SAEBS 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005.

Para o desempenho dos alunos da segunda fase do ensino fundamental (representado pelas notas dos alunos da 8ª série), considerando a disciplina de português, a maior parte das notas dos estados da região Nordeste ficou no mesmo estágio de conhecimento dos estados das regiões Sul e Sudeste, tanto para o ensino público como para o ensino privado. Na disciplina de matemática, a maior parte das notas dos estados do Nordeste ficou em estágio crítico no ensino público, enquanto no Sul e Sudeste o que prevaleceu foi o estágio intermediário. No ensino privado, os estados das três regiões ficaram com suas notas majoritárias no mesmo estágio de conhecimento, o qual foi intermediário (quadro resumo abaixo). Ou seja,

em português, o desempenho da maioria dos estados do Nordeste é o mesmo da maioria das notas dos estados do Sul e Sudeste, tanto no nível público como privado. Para a disciplina de matemática, houve melhora. Enquanto a comparação era feita no âmbito de escolas públicas, a maior parte das notas está no estágio crítico para os estados do Nordeste e no estágio intermediário para as outras duas regiões. No nível privado, os estados das três regiões, ou suas notas majoritárias, estão no nível intermediário. Na tabela padronizada, comparando público e privado, houve uma pequena melhora para o Nordeste. No ensino público, nenhuma novidade; tanto para português como para matemática as melhores colocações ficaram com os estados do Sul e Sudeste. No ensino privado, pela primeira vez, um estado do Nordeste fica entre os sete colocados neste tipo de tabela. Na disciplina de matemática o estado da Bahia ficou em sexto, a frente de estados como Rio do Sul e Rio de Janeiro.

Estágio de conhecimento	Nordeste				Sul				Sudeste			
	Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Intermediário	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Crítico			X									

Quadro 05: resumo dos estágios de conhecimento prevalentes dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste na 8ª série do ensino fundamental público e privado com base nos SAEBS 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005.

Concernente ao desempenho dos alunos do ensino médio (aqui representado pelas notas dos alunos do 3º ano do ensino médio), as notas majoritárias de português das três regiões se encontram no estágio intermediário, tanto no nível público como privado. Na disciplina de matemática, a maior parte dos desempenhos dos estados das três regiões passou de crítico, no nível público, para intermediário no nível privado, ou seja, houve melhora para as três regiões (ver quadro abaixo).

Estágio de conhecimento	Nordeste				Sul				Sudeste			
	Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Intermediário	X	X		X	X	X		X	X	X		X
Crítico			X				X				X	

Quadro 06: resumo dos estágios de conhecimento prevalentes dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste no 3º ano do ensino médio público e privado com base nos SAEBS 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005.

Para a padronização das notas, em ambas as disciplinas, estados do Nordeste se colocaram entre os sete primeiros colocados na análise de escolas privadas, enquanto isso não aconteceu na análise de escolas públicas. Isso evidenciou melhora relativa nas notas pontuais absolutas dos alunos dos estados do Nordeste. O Rio Grande do Norte e a Bahia para português e a Bahia e Sergipe para matemática foram os estados do Nordeste que se destacaram.

Em outras palavras, apesar de não serem grandes, ocorreram melhoras das notas pontuais absolutas dos alunos pertencentes aos estados da região Nordeste quando comparadas às notas do ensino público (visto no capítulo 02) e em relação ao mesmo tipo de notas dos estados do Sul e Sudeste. O desempenho dos alunos dos estados da região Nordeste não é, em geral, tão diferente do desempenho dos alunos dos estados das regiões Sul e Sudeste quando se analisa escolas privadas. Na análise de escolas públicas, essa diferença é bem mais explícita.

Considerações Finais

Quando se comparou o desempenho dos estados do Nordeste perante os estados das regiões Sul e Sudeste, considerando escolas públicas (cap. 02), observou – se que aqueles estados, em geral, têm piores desempenhos nos seis SAEBS aqui analisados. No ensino fundamental I (representado pelo desempenho de alunos da 4ª série), a maioria dos estados do Nordeste, de acordo com a escala de avaliação do SAEB, ficou em estágio crítico em português e matemática, ao passo que a maior parte dos estados das regiões Sul e Sudeste ficou em estágio intermediário. No ensino fundamental II (representado pelo desempenho de alunos da 8ª série), mais uma vez os a maioria dos estados do Sul e Sudeste ficou em estágio intermediário, enquanto a grande parte dos estados do Nordeste ficou em estágio intermediário para português e estágio crítico em matemática. No ensino médio (representado pelo desempenho de alunos da 3ª série), a maioria das notas dos estados do Nordeste “acompanhou” as notas do Sul e Sudeste. Os estados das três regiões ficam em estágio intermediário para português e estágio crítico em matemática. Nas tabelas padronizadas, onde se padroniza as notas pontuais absolutas de cada estado, os estados do Nordeste sempre ficaram atrás dos estados das regiões Sul e Sudeste para as três etapas de ensino e para português e matemática.

Na análise de escolas particulares (cap.03), a maioria das notas de desempenho dos estados do Nordeste, Sul e Sudeste esteve em estágio intermediário para as três etapas de ensino avaliadas, tanto para português como para matemática, segundo a escala de avaliação do SAEB. Na padronização das notas pontuais absolutas, na primeira fase do ensino fundamental, ocorreu o que aconteceu na avaliação de escolas públicas, os estados do Nordeste ficaram nas piores colocações. Na segunda etapa do ensino fundamental, a primeira novidade. Pela primeira vez, um estado do Nordeste ultrapassa um estado do Sul ou Sudeste e fica entre os sete primeiro. Isso ocorreu com o estado da Bahia na disciplina de português. No ensino médio, Bahia e Rio Grande do Norte ficam entre os sete em português, ao passo que Bahia e Sergipe ficam também entre os sete em matemática.

Destaque – se dois importantes pontos. O primeiro é que nenhum estado das três regiões avaliadas, para nenhuma etapa de ensino e nenhuma disciplina (português e matemática), tanto para escolas públicas como para escolas privadas, em nenhum momento atingiu o estágio de conhecimento adequado conforme a escala de avaliação do SAEB. Saliente - se também alguns estados nesse relatório. Os estados de Minas Gerais e São Paulo (Sudeste) e os três estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) se destacam, quase sempre ocupando as posições de destaque no estudo. Por outro lado, os estados do Nordeste, Maranhão e Alagoas, quase sempre mostraram os piores resultados da região.

Portanto, em relação aos objetivos propostos no início deste relatório, tanto o objetivo geral como os específicos, todos foram alcançados. Neles realmente se conseguiu explicitar diferenças de qualidade escolar, principalmente em nível público, entre os estados do Nordeste e os do Sul e Sudeste. Ademais, conseguiu – se também visualizar semelhanças quando a comparação do desempenho dos estados nordestinos, frente ao dos Sul e Sudeste, passou do contexto público para o privado.

Em se tratando das hipóteses inicialmente colocadas, elas também foram ratificadas. Ou seja, o desempenho de alunos dos ensinos fundamental e médio públicos dos estados do Nordeste comparados ao desempenho de alunos do Sul e Sudeste é bem menor, sendo que na avaliação de escolas particulares essa diferença entre as notas de desempenho diminui.

Referências Bibliográficas

BEZERRA, Márcio Eduardo Garcia. **O trabalho infantil afeta o desempenho escolar no Brasil?** 2006, 162p. Dissertação (Economia Aplicada). Programa de Pós – Graduação da escola superior de agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo.

BONAMINO, Alicia (entrevista à editora puc-rio, 2004). **A avaliação da educação básica no Brasil.** Disponível em: http://www.pucrio.br/editorapucrio/autores/autores_alicia_bonamigo.html. Acesso em: 06/12/2006.

BRASIL – MEC. **Educação básica.** Disponível em: www.mec.gov.br/seb. Acesso em: 01/02/2007.

BRASIL – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **PIB dos municípios revela concentração e desigualdades na geração de renda.** Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 06/07/2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **INEP divulga os resultados do ENEM 2006 por UF e escolas.** Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: 05/11/2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Torres. **SAEB/ Perguntas freqüentes.** Brasília – DF, MEC. Disponível em: http://www.inep.gov.br/basica/saeb/perguntas_frequentes. Acesso em: 08/12/2006.

COSTA, Keilla; RIBEIRO, Thiago. **O que é o ENEM.** Equipe Brasil Escola.com. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/enem>. Acesso em 08/12/2006.

Cury, Carlos Roberto Jamil. **A educação básica no Brasil.** Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 03/03/2007.

DNA – Brasil. **Educação.** Disponível em: www.dnabrasil.org.br. Acesso em: 06/12/2006.

EDUDATABRASIL. **Sistema de estatísticas educacionais**. Disponível em: www.edudatabrasil.inep.gov.br. Acesso em 26/01/2007.

GADOTTI, Moacir. **Significado e desafio da educação básica**. Disponível em: www.paulofreire.org/moacir_Gadotti/artigos/português/educaçãobrasileira . Acesso em: 08/02/2007.

LEMOS, José de Jesus Sousa. **Exclusão social nos cerrados do Nordeste brasileiro**, 2006.

MENEZES, Ebenezer takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes. **Dicionário Interativo da Educação Básica** – Educabrazil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: www.educabrazil.com.br/dicionário. Acesso em: 02/04/2007.

OLIVEIRA, Rômulo Portela de; ARAÚJO, Gilda Cardoso de. **Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação**. Rev.Bras. Educ., Rio de Janeiro, n.28, 2005. Disponível em: www.scielo.br .Acesso em: 06/12/2006.

VASCONCELLOS, Lígia. Economia da educação. In: BIDERMAN, Ciro; ARVANTE, Paulo. **Economia do setor público do Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Campus, 2005.

WEBER, Demétrio. **Cai desempenho de estudantes no ensino médio**. Disponível em: www.clipping.planejamento.gov.br/notícias. Acesso em: 14/02/2007

WEBER, Demétrio. **Maioria dos alunos tem dificuldade de leitura**. Disponível em: www.clipping.planejamento.gov.br/notícias. Acesso em: 03/04/2007.